



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM  
HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA**

**CLAUDIMARA RODRIGUES GOMES**

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES  
ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA DA  
UFT DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Tocantinópolis/TO  
2019

**CLAUDIMARA RODRIGUES GOMES**

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES  
ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA DA  
UFT DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Tocantinópolis/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

G633p Gomes, Claudimara Rodrigues.

Percepções de professores e estudantes acerca da importância do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT de Tocantinópolis-TO. / Claudimara Rodrigues Gomes. – Tocantinópolis, TO, 2019.

62 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2019.

Orientador: Gustavo Cunha de Araújo

1. Estágio Curricular Supervisionado. 2. Arte. 3. Formação Docente. 4. Educação do Campo. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

CLAUDIMARA RODRIGUES GOMES

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DO ESTÁGIO  
CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA DA UFT DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 21/11/2019

Banca Examinadora:

Gustavo A.  
Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Cássia Ferreira Miranda  
Profa. Dra. Cássia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Juliane  
Profa. Ms. Juliane Gomes de Sousa, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Dedico a minha família, que sempre esteve comigo me apoiando e incentivando com relação aos meus estudos, se cheguei até aqui, devo muito a eles. E a todos que de alguma forma contribuíram para que eu me sentisse confiante a continuar e a enfrentar os desafios encontrados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer a Deus, que foi meu refúgio em momentos de angústia e meu conforto nos dias que me senti sozinha longe da minha família, que durante esses anos encheu-me de ânimo, para que eu conseguisse realizar essa conquista, além de muita sabedoria nos momentos de desânimos.

Depois, agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim, me confortando com palavras de ânimos nos dias que pensava em desistir. Agradeço aos meus irmãos que desde sempre me motivaram a seguir o meu sonho de formação e sonharam comigo essa conquista tão significativa para nossa família. Meu coração todinho é de vocês.

Agradeço aos meus tios, Gilberto e Rosangela que cuidaram de mim como uma filha, que me apoiaram e contribuíram para que eu chegasse até aqui. Obrigada pelas orações, por palavras de motivação, por sonharem comigo essa etapa tão importante para a minha vida. Amo vocês.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que me ajudaram e me acolheram em Tocantinópolis, fazendo com que eu me sentisse parte de uma família, mesmo estando longe de casa. Em especial, eu agradeço a Galera Preta, esse grupo de amigos maravilhosos que acompanharam esse meu processo de pesquisa e construção, que estiveram comigo nas madrugadas de escrita, com mensagens de carinho e motivação. Agradeço ao meu querido Wemerson Marinho que foi meu parceiro em todo o processo de amadurecimento, que foi minha companhia em tantos projetos incríveis, que sempre cuidou de mim: amo você.

Agradeço ao corpo docente do curso que contribuiu para a minha formação acadêmica, as professoras de estágio Luana Mara Pereira e Juliane Gomes que com suas aulas contribuíram para a escolha do tema deste trabalho. Um agradecimento em especial ao professor orientador Dr. Gustavo Cunha de Araújo, que foi responsável pela orientação deste trabalho, no qual, dedicando com compromisso e atenção, confiou na minha competência. Cada orientação foi essencial para que o resultado final atendesse as nossas expectativas. Obrigada pela paciência e pelos incentivos em todas as orientações. Agradeço a banca examinadora pela avaliação do trabalho.

E por fim, agradeço aqueles que contribuíram indiretamente para a realização dessa pesquisa, e aos colegas de convívio.

Não seria capaz de agradecer o suficiente a todos vocês.

Muito obrigada!

## RESUMO

A pesquisa aborda o processo de formação docente, tendo como objeto de estudo o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Artes e Música (LEDOC), da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis - TO. Este estudo é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e também se caracteriza como uma pesquisa documental. Teve como objetivo principal compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação docente de alunos da LEDOC da UFT de Tocantinópolis-TO, Tocantins. Dentre alguns resultados, as análises possibilitaram compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, campus de Tocantinópolis, Tocantins. A partir da pesquisa realizada, pode compreender que o mesmo proporciona um contato inicial com o possível espaço de atuação profissional e experiências interessantes entre estagiários e docentes, fazendo com que eles possam pensar em metodologias inovadoras para o ensino de arte, principalmente em escolas do campo. Visto que o estágio é um espaço de formação, que deve ser pensando além do quantitativo, mas possibilitando que o aluno desenvolva pesquisas de caráter qualitativo, o aluno pode, via teoria e prática, contribuir de maneira significativa para uma atuação mais crítica, formativa e emancipadora do professor em escolas do campo. Nesse sentido, o estágio é importante para a formação do futuro educador e educadora do campo. Por fim, esta pesquisa pode contribuir para possíveis diagnósticos acerca do mesmo, já elencados nesta pesquisa, podendo ser instrumento de pesquisa para professores em formação e possíveis debates acerca do tema abordado neste estudo. Pode servir também para se pensar em melhorias da disciplina, principalmente a respeito da formação docente em Arte. Isso é muito importante não só para a comunidade acadêmica, mas também para a comunidade externa, uma vez que o Curso de Educação do Campo é a primeira licenciatura a formar professores habilitados para trabalhar artes na Educação Básica, na cidade de Tocantinópolis, cidade na qual essa pesquisa foi desenvolvida.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Arte. Formação Docente. Educação do Campo.

## ABSTRACT

The research addresses the process of teacher education, having as object of study the Supervised Curricular Internship of the Degree Course in Rural Education - qualification in Arts and Music (LEDOC), of the Federal University of Tocantins, Tocantinópolis campus - TO. This study is qualitative approach, exploratory in nature and is also characterized as a documentary research. Its main objective was to understand the importance of Supervised Internship in the teacher education of LEDOC students at UFT Tocantinópolis-TO, Tocantins, Brazil. Among some results, the analyzes made it possible to understand the importance of the Supervised Curricular Internship in the formation of the undergraduate students in the Rural Education Degree - Qualification in Arts and Music, campus of Tocantinópolis, Tocantins. From the research, I could understand that it provides an initial contact with the possible professional space and interesting experiences between trainees and teachers, making them think of innovative methodologies for art teaching, especially in rural schools. Since the internship is a space of formation, which must be thought beyond the quantitative, but allowing the student to develop qualitative research, the student can, through theory and practice, contribute significantly to a more critical, formative and emancipating teacher in rural schools. In this sense, the internship is important for the formation of the future educator and educator of the field. Finally, this research can contribute to possible diagnoses about it, already listed in this research, and can be a research tool for teachers in training and possible debates about the theme addressed in this study. It can also be used to think about improvements in the discipline, especially regarding teacher education in Art. This is very important not only for the academic community, but also for the external community, since the Rural Education Course is the first degree to form teachers qualified to work in Basic Education in the city of Tocantinópolis, where this research was developed.

**Keywords:** Supervised Internship. Art. Teacher Training. Rural Education.



## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Perfil dos alunos formandos da Educação do Campo .....  | 21 |
| Quadro 2 – Perfil dos alunos egressos da Educação do Campo .....   | 21 |
| Quadro 3 – Perfil dos professores de Estágio da Educação do campo .....  | 22 |
| Quadro 4 – Etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT de Tocantinópolis..... | 34 |

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|  |    |
|--|----|
| Imagem 1 – Unidade Centro do Campus da UFT de Tocantinópolis ..... | 20 |
| Imagem 2 – Unidade Babaçu do Campus da UFT de Tocantinópolis ..... | 20 |

## LISTA DE SIGLAS

|         |  |
|---------|--|
| CONSEPE | Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| EJA     | Educação de Jovens e Adultos                         |
| LDBEN   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional       |
| LEDOC   | Licenciatura em Educação do Campo                    |
| PPC     | Projeto Pedagógico de Curso                          |
| TC      | Tempo Comunidade                                     |
| TU      | Tempo Universidade                                   |
| UFBA    | Universidade Federal da Bahia                        |
| UFMG    | Universidade Federal de Minas Gerais                 |
| UFS     | Universidade Federal de Sergipe                      |
| UFT     | Universidade Federal do Tocantins                    |
| UnB     | Universidade de Brasília                             |

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
|            | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1</b>   | <b>PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>1</b>   | <b>Fundamentos da Pesquisa Qualitativa .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Instrumentos de coletas de dados e análise: o questionário .....</b>   | <b>18</b> |
| <b>1.2</b> | <b>Local da Pesquisa .....</b>  | <b>19</b> |
| <b>1.3</b> | <b>Sujeitos da Pesquisa .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>1.4</b> | <b>Categorias de análises de dados .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>2</b>   | <b>EDUCAÇÃO DO CAMPO, ARTES E FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Formação docente em Arte.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Breve contexto histórico da Educação do Campo no Brasil e em<br/>Tocantins .....</b>   | <b>27</b> |
| <b>2.3</b> | <b>O estágio nos documentos oficiais brasileiros e em Tocantins .....</b>   | <b>31</b> |
| <b>3</b>   | <b>DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>   | <b>39</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Discurso dos Professores da Educação do Campo acerca do Estágio<br/>Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis.....</b> | <b>39</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Discurso dos alunos formando acerca do Estágio Curricular<br/>Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis .....</b>                 | <b>46</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Discurso dos alunos egressos acerca do Estágio Curricular<br/>Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis .....</b>                 | <b>52</b> |
|            | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>56</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>58</b> |
|            | <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>60</b> |

## INTRODUÇÃO

Tendo em mente ver o Estágio Curricular Supervisionado como um espaço formativo, na qual o discente terá seu contato inicial com seu possível ambiente de trabalho, além de vivenciar oportunidades de ter contato com a prática docente, a pesquisa busca mostrar como se dá esse contato do estudante com o estágio e como o mesmo contribui com a sua formação.

No estágio, antes de o discente ir para a sala de aula, há um processo a ser seguido por ele: tem que entrar em contato com uma unidade concedente que tenha convênio com a instituição em que ele estuda; depois ele terá que organizar toda a documentação que dê um suporte seguro de compromisso entre as partes: Unidade Concedente, Estagiário e Instituição de Ensino; por fim, após a autorização da instituição para realização do estágio, ele começa a observação ou a regência.

O estágio Curricular pode ser visto também como uma boa oportunidade para que o estudante estagiário exerça o aprendizado adquirido no decorrer de sua vida acadêmica. Esse espaço formativo se torna um momento de decisão, pois ao se deparar com a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, o estudante pode ou não se identificar com tal realidade, fazendo com que ele questione se realmente quer seguir adiante na formação. Baseado nas minhas experiências com o estágio e com relatos de colegas, afirmo que isso pode acontecer devido à possibilidade de surgirem divergências no momento da observação (Estágio I) ou na regência (a partir do Estágio II), no curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música (LEDOC) da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis-TO. Além disso, o estudante pode não estar preparado para lidar com essas situações, pois é um momento que ainda se predomina muita insegurança, na qual ele pode se sentir vulnerável a falha e ao medo de errar, o que pode levá-lo a compreender que ele ainda não está apto a desenvolver de maneira confortável uma relação professor-aluno. Outro fator que influencia é quando muitas vezes o estagiário quer fazer uma dicotomia entre teoria e prática, o que acaba limitando sua docência dentro da sala de aula.

Ao listar as ideias relacionadas acima, pensei no seguinte tema de pesquisa: “estágio na Educação do Campo”, na tentativa de mostrar o quão pode ser importante e decisivo na formação de professores esse contato com a sala de aula, com ambiente da escola, além de poder compreender como o estágio pode ser um instrumento de reflexão sobre a profissão para qual o estudante está sendo formado – capacitado – habilitado.

É preciso considerar a formação docente realizada na LEDOC de Tocantinópolis, pois é um curso muito dinâmico, com processos metodológicos pensados para propiciar aos acadêmicos maneiras diferentes de ensinar Arte e Música, como por exemplo, ensinar música a partir de materiais alternativos, uma vez que isso é de fundamental importância para o aprendizado do estudante, pois os estagiários (futuros educadores) poderão encontrar realidades em que as condições para o ensino de música nas escolas poderão ser precárias; como também construir materiais de artes visuais através de metodologias alternativas, como por meio de elaboração de tintas a partir de materiais naturais (pó de café, corantes entre outros materiais, por exemplo) que são de mais fácil acesso e mais presentes na realidade de muitas escolas, tanto do campo, quanto da cidade. Com base nisso, acredito que seja importante mostrar como essas experiências impactam na formação dos estudantes da LEDOC de Tocantinópolis, e como eles levam essas experiências para os seus planos de aula na hora da regência.

Ao estudar sobre o estágio no Curso de Educação do Campo<sup>1</sup>, me vieram em mente dois olhares, na perspectiva de poder observar um lado positivo e outro negativo no desenvolvimento do estágio na LEDOC de Tocantinópolis: o primeiro é ver o estágio como um espaço formativo, com reflexões acerca dos quesitos que formam uma instituição escolar, como a gestão, a organização curricular, as intencionalidades existentes no currículo, poder trabalhar metodologias sobre o ensino de arte, na perspectiva de um ensino de arte reflexivo e crítico sobre temas pertinentes a um debate mais sério. Nesse sentido, acredito em um potencial do professor de arte como mediador dessas discussões e reflexões, mas desde que haja uma maior valorização dessa área desde a formação inicial, por isso, o estágio assume também o papel de um ambiente de formação humana, social e político. O segundo ponto está relacionado com a dificuldade em estagiar com as habilitações que a licenciatura nos oferece, pois geralmente não temos professores da Educação Básica com formação específica em Arte. A esse respeito, de acordo com estudos feitos pelo programa Todos pela Educação, verifica-se que 94,6% dos professores que lecionam a disciplina de Arte no Brasil não tem formação na área (IAVELBERG, 2014). Assim, devido a esses dados, muitas vezes a disciplina de Arte é desvalorizada, deixada de lado quanto a um planejamento pedagógico que contemple toda a amplitude das especificidades da disciplina.

Por outro lado, vejo o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação do Campo como uma prática emancipatória relacionada à disciplina de Arte e

---

<sup>1</sup> A respeito do conceito de Educação do Campo, consultar Costa e Cabral (2016) e Faleiro e Farias (2016).

Música, pois os estudantes têm contato com metodologias diversificadas de como se trabalhar conteúdos em suas regências. Desse modo, ao ter contato com as escolas, com a sala de aula, o estudante estagiário poderá mostrar uma nova perspectiva de metodologias aprendidas na LEDOC de Tocantinópolis, como por exemplo, trabalhar teatro de sombras, uma metodologia que permite se trabalhar de acordo com a realidade do ambiente profissional; trabalhar com teatro de bonecos, possibilitando trabalhar também a criatividade dos educandos; utilizar instrumentos alternativos para a confecção de materiais artísticos (tintas artesanais, conexão de instrumentos musicais através de material reciclável).

É importante ressaltar que no campus pesquisado, na UFT, campus de Tocantinópolis, existem quatro cursos de graduação, a saber: Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Sociais e Licenciatura em Educação Física, todos com carga horária obrigatória para o Estágio Curricular Obrigatório, pois, como são cursos que se diferenciam em alguns aspectos, cada um tem as suas especificidades relacionadas ao estágio, como por exemplo, as áreas de atuação, os espaços de desenvolvimento dos estágios, a distribuição da carga horária, etc.

Além disso, a LEDOC de Tocantinópolis já tem duas turmas formadas e os seus alunos já tiveram um contato mais amplo com o estágio. Assim, esta pesquisa poderá proporcionar uma oportunidade de avaliar o estágio do curso a partir do olhar deles sobre o estágio, como foi o primeiro contato, qual o olhar inicial e atual sobre o estágio, como, por exemplo, levantar as dificuldades encontradas, os desafios e outras informações relevantes para a pesquisa, bem como qual a relação da alternância de tempo universidade (TU) com tempo comunidade (TC).

A partir dessas primeiras considerações, esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, através de uma abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), do tipo descritiva e de natureza exploratória (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), além de uma pesquisa documental acerca de documentos oficiais a respeito do estágio curricular. Os instrumentos de coletas de dados foram questionários semiestruturados aplicados a estudantes egressos, formandos e professores do estágio da LEDOC de Tocantinópolis, que foram respondidos ao longo do ano de 2019, sendo esses, os participantes desta pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo principal compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação docente de alunos do curso de Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, do campus de Tocantinópolis, Tocantins. A partir desses pressupostos, a pesquisa traz como problemática

alguns questionamentos, tais como: Qual a relação dos educandos com o estágio? Seria o estágio o mediador da relação teoria-prática na formação do professor? Como acontece o processo da prática de ensino do estágio no curso de Educação do Campo? Resultando assim no problema a ser respondido nesta investigação, que é: Qual a importância do estágio supervisionado na formação docente de alunos do curso de Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, do campus de Tocantinópolis, Tocantins?

Na tentativa de responder o problema, acredito que o Estágio Curricular Supervisionado é um instrumento importante na formação de professores, pois o mesmo oferece uma experiência com a prática docente, do qual o discente pode ter um contato inicial de como ser educador, além de poder contribuir a partir de uma prática emancipatória, uma vez que nos currículos escolares a prática, muitas vezes, se encontra em divergência com a teoria, e o estágio pode servir justamente como um instrumento pedagógico mostrando que teoria e prática estão ligados e são indissociáveis.

Espero que esta pesquisa contribua para o entendimento de que o estágio não é somente a prática dos conteúdos adquiridos durante a formação na universidade, mas também é um instrumento pedagógico fundamental para iniciar o estudante na prática docente, visto que ele não pode simplesmente se apegar a seguinte frase “Na prática a teoria é outra”, uma vez que, em meu entendimento, não há separação entre as duas partes.

Quando o estagiário vai para a sala de aula com essa dicotomia presente em seu planejamento, ele pode ter uma experiência frustrante e, por isso, pode haver relatos de estudantes estagiários que se deparam com uma realidade diferente das expectativas criadas. O que observo é que no curso de Educação do Campo os professores de estágio trabalham de maneira que se possa mostrar aos estudantes de que essa separação é equivocada e, conseqüentemente, se torna prejudicial para a formação e vivências de regências docentes na escola.



## 1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo mostrar todo o processo metodológico usado na pesquisa. Para tanto, foi necessária uma investigação acerca do tema escolhido para essa construção. Então o capítulo estará organizado com subtemas relacionados ao processo metodológico utilizado, bem como instrumentos de pesquisa que ajudaram na geração dos dados, como, por exemplo, o tipo de pesquisa adotado, quais os instrumentos de coletas de dados, quantos foram os participantes da pesquisa e o local onde o estudo se desenvolveu.

### 1. Fundamentos da pesquisa qualitativa

A pesquisa foi desenvolvida baseando-se em uma abordagem qualitativa, na qual “se preocupa com aspectos da realidade, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (FONSECA, 2002, p. 20), buscando assim, explicar o porquê da importância do estudo sobre o tema em questão, ao considerar a realidade desta pesquisa (Campus da UFT de Tocantinópolis). Como destacam Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Em relação às características dessa abordagem, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) salientam:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Nesse sentido, com base nessa abordagem, a pesquisa é de natureza exploratória, pois buscou uma maior familiaridade como tema e o objeto de estudo (estágio na Educação do Campo). A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permitiu a este estudo analisar o tema sob diversos ângulos e aspectos. A esse respeito, “[...] envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52). A pesquisa teve também um caráter descritivo, pois exigiu de mim um maior levantamento de informações para poder descrever os fatos da realidade pesquisada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), ou seja, LEDOC da UFT de Tocantinópolis.

Para complementar essa parte metodológica, utilizei a pesquisa documental, o que foi importante para compreender diversos tipos de documentos produzidos pelo homem (SILVA, 2009), neste caso, leis e regimentos oficiais do estágio no Brasil e em Tocantins, além do Projeto Pedagógico do Curso da LEDOC de Tocantinópolis. Para Calado e Ferreira (2004, p. 3),

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Ou seja, os documentos analisados para esta pesquisa permitiram compreender como o estágio está concebido nesses documentos, e como é possível relacioná-los as falas de professores e alunos na discussão proposta nesta pesquisa. A esse respeito, os documentos foram analisados no último capítulo desta monografia.

### **1.1 Instrumentos de coleta de dados e análises: o questionário**

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário semiestruturado, que de acordo com Gil (1999, p. 128), é definido como “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Com essa diretriz, os questionários foram aplicados para três grupos diferentes de participantes, sendo eles: 05 alunos egressos (do curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis), 05 alunos formandos desse mesmo curso, além de 05 professores que ministraram a disciplina de Estágio Curricular

Supervisionado, também, desse mesmo curso. Os questionários foram compostos por 6 perguntas para cada grupo de discentes, e 4 perguntas para os professores, a respeito da importância do estágio para a formação discente, pontos positivos e negativos do estágio entre outras questões importante para esta pesquisa, nas quais foram respondidas com bases nas experiências dos participantes com o Estágio no curso de Educação do Campo. Maiores detalhes das perguntas feitas, podem ser conferidas no Apêndice desta monografia.

Nesse sentido, o questionário foi usado como um instrumento de coleta de informações importante, no qual foi pensado e estruturado com perguntas claras e objetivas, com o objetivo de proporcionar aos participantes a avaliar como o estágio vindo sendo desenvolvido no curso, como pode ser melhorado, qual sua importância para a formação docente, quais as contribuições o estágio do curso oferece para a formação do Arte Educador do Campo e como os docentes dessa disciplina pensam a respeito do estágio no curso em questão e para a formação dos alunos.

## **1.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis, estado do Tocantins, com alunos formandos, egressos e com professores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Arte e Música desse mesmo campus universitário.

A universidade Federal do Tocantins é uma instituição de ensino público, com polos situados em 7 municípios, sendo: Palmas (sede), Arraias, Gurupi, Araguaína, Tocantinópolis, Porto Nacional e Miracema. O campus de Tocantinópolis possui atualmente quatro cursos de Licenciaturas, que são em: Ciências Sociais, Educação Física, Pedagogia e Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Arte e Música. No caso de Tocantinópolis, tem-se duas unidades: a unidade centro, mais antiga (imagem 1) e a unidade Babaçu, mais nova (imagem 2). Porém, em ambas as unidades ocorrem atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus.

Imagem 1 - Unidade Centro do campus da UFT de Tocantinópolis.



Fonte: [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) (2018).

Imagem 2 - Unidade Babaçu do campus da UFT de Tocantinópolis.



Fonte: [www.bico24horas.com.br](http://www.bico24horas.com.br) (2018).

Vale destacar que o curso de Educação do Campo é resultado das lutas dos movimentos sociais juntamente com educadores que pensaram em uma maneira diferente de ensino, priorizando a oportunidade do homem do campo e das comunidades tradicionais em frequentar uma universidade pública em um curso de graduação que sejam próximos a sua realidade, a sua cultura e aos seus saberes, fazendo com que os mesmos tenham oportunidades de cursar o ensino superior de maneira que não deixassem suas vidas no campo. Sendo assim, o curso está voltado para “os camponeses, quilombolas, povos tradicionais, diversos tipos de

assalariados que estão vinculados à vida e ao trabalho do meio rural”. (MEDEIROS, 2016, p. 34). Porém, para concretizar esse processo formativo da LEDOC para com os seus estudantes, tem-se na alternância uma proposta pedagógica que possibilite o educando a cursar o curso sem precisar se mudar para a cidade e lagar a sua vida no campo. A Pedagogia da Alternância acontece em espaços e tempos diferentes, alternando-se entre Tempo Universidade (TU) – períodos de aulas na universidade e Tempo Comunidade (TC) – período de vivência e estudo no meio familiar/socioprofissional/comunidade (RIBEIRO, 2008).

### 1.3 Sujeitos da pesquisa

Gostaria de ressaltar que na aplicação dos questionários, alguns participantes não responderam. Assim, durante o levantamento desses sujeitos, eram para serem entrevistados 5 professores, 5 alunos formandos e 5 alunos egressos. Escolhi os participantes de acordo com suas experiências com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, foi um critério de escolha dos participantes para responder os questionários. No entanto, com os imprevistos e alguns questionários não respondidos ocorridos durante a pesquisa de campo, analisei questões respondidas por 3 professores, questões respondidas por 4 formandos e questões respondidas por 3 egressos, o que do ponto de vista estatístico, é significativo para a pesquisa (ao considerar o universo de participantes da pesquisa). Abaixo, apresento os quadros que descrevem o perfil dos docentes e estudantes entrevistados nesta pesquisa:

Quadro 1 – Alunos Formandos da LEDOC de Tocantinópolis-TO.

| <b>Ano de ingresso</b> | <b>Nome</b> | <b>Idade</b> | <b>Comunidade</b>                       | <b>Período</b> |
|------------------------|-------------|--------------|---|----------------|
| 2017                   | Aluna: A    | 22 anos      | Tocantinópolis-TO                       | 6º período     |
| 2017                   | Aluna: B    | 22 anos      | Tocantinópolis-TO                       | 6º período     |
| 2016                   | Aluna: C    | 20 anos      | Povoado Folha Grossa, Tocantinópolis-TO | 8º período     |
| 2016                   | Aluno: D    | 23 anos      | Tocantinópolis-TO                       | 8º período     |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Quadro 2 – Alunos Egressos da LEDOC de Tocantinópolis-TO.

| <b>Ano de ingresso</b> | <b>Nome</b> | <b>Idade</b> | <b>Comunidade</b> | <b>Ano de Egresso</b> |
|------------------------|-------------|--------------|-------------------|-----------------------|
| 2015                   | Aluna: E    | 22 anos      | Açailândia - TO   | 2019                  |
| 2015                   | Aluna: F    | 21 anos      | Tocantinópolis-TO | 2019                  |
| 2015                   | Aluna: G    | 44 anos      | Teresina - PI     | 2019                  |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Quadro 3 – Professores de Estágio da LEDOC de Tocantinópolis-TO.

| <b>Ano de ingresso</b> | <b>Nome</b>  | <b>Formação</b> |
|------------------------|--------------|-----------------|
| 2016                   | Professor A  | Música          |
| 2017                   | Professora B | Teatro          |
| 2018                   | Professora C | Pedagogia       |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

### 1.3 Categorias de análises dos dados

Como categorias de análises, foram pensadas as seguintes, extraídas dos questionários aplicados aos estudantes e professores, e da análise documental feita:

- a) Discurso dos professores da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis
- b) Discurso dos estudantes formandos da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis
- c) Discurso dos estudantes egressos da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis
- d) O estágio nos documentos oficiais brasileiros e em Tocantins

## **2 EDUCAÇÃO DO CAMPO, ARTES E FORMAÇÃO DOCENTE**

Neste capítulo mostro um pouco sobre a formação docente em arte para poder entender o contexto de mudanças que ocorreram na educação brasileira com relação ao ensino de arte. Outro ponto importante neste capítulo é um breve contexto da Educação do Campo no Brasil e em Tocantins, descrevendo aspectos de seu desenvolvimento e construção e como a mesma vem contribuindo no processo de formação de professores. Também apresento leituras sobre o Estágio Curricular Supervisionado, objeto de estudo desta investigação.

Nesse sentido, com base nos estudos documentais e bibliográficos discutidos neste capítulo, surgiram algumas questões, tais como: O que vem sendo trabalhado nos cursos de formação de professores? Quais estratégias estão sendo usadas na preparação desses profissionais? Esses são alguns dos questionamentos que vem sendo discutidos por muitos autores que estudam sobre a formação de professores, tais como (GATTI, 2017), (CRUZ, 2017), (ALTET, 2017), (FERREIRA, 2015) e também autores que discutem sobre o ensino de arte, dentre eles (BARBOSA, 2006), (IAVELBERG, 2014), (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

### **2.1. Formação docente em arte**

Ao se falar na formação docente em arte, é importante pensar primeiramente na formação de professores como um todo, ou seja, discutir como os professores estão sendo preparados e formados para atuar em sala de aula, tanto no que se refere à formação inicial quanto à continuada. Assim, com relação a essa segunda formação, passou a ser mais questionada a partir de 1990, segundo Brito, Prado e Nunes (2019). Nesse sentido, os autores ressaltam sobre a formação continuada a partir da década de 90, na qual eram poucos os professores que participavam de atividades de caráter contínuo, porém, teve com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/1996 um momento importante na formação de professores no Brasil, uma vez que fala sobre a necessidade de uma formação continuada para os profissionais da educação (BRITO; PRADO; NUNES, 2019).

De acordo com Brito, Prado e Nunes (2019, p. 02),

Foi possível constatar que a formação docente ganhou visibilidade nas políticas públicas, a partir de 1990, pois passou a ser uma necessidade para o exercício da profissão. Ao analisar tais políticas, podemos concluir que a partir desse período, o Brasil avançou em relação à regulamentação da formação docente.

Ou seja, as necessidades de se falar, pesquisar e indagar sobre a formação de professores se deu a partir de questionamentos sobre o profissional que estaria dentro da sala de aula exercendo a função de professor, ou seja, indagações sobre a formação desses profissionais e que experiência eles levariam para dentro da sala de aula, tanto no que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas quanto às metodologias propostas que visam o ensino e aprendizagem dos educandos. Outro ponto importante a se pensar é sobre a educação como um todo, isto é: que educação os professores têm atualmente e qual realmente necessitam ter. A esse respeito, Brito, Prado e Nunes (2019, p. 04) asseveram que:

inseridas nesta mesma lógica, como parte do pacote de reformas implementado a partir da década de 1990, anunciam a necessidade de uma nova educação, um novo professor e novas práticas pedagógicas, ancoradas no discurso de que esse profissional não está preparado para exercer suas atividades laborais e de que suas práticas são ultrapassadas e pouco eficazes.

Outro ponto a se observar neste estudo na formação docente é ver a mesma como uma preparação profissional, exigindo assim, práticas mais adequadas que visam formar um profissional mais capacitado para estar em sala de aula. Não basta ter domínio do conteúdo, o educador tem que saber trabalhá-lo através de práticas pedagógicas e metodologias adquiridas durante a sua formação. Assim, por esses e outros tantos motivos, é necessário questionar e problematizar a formação docente.

Sendo assim, a formação continuada descrita como política de formação docente, está presente em leis como a LDBEN n. 9.394 de 1996, ao ressaltar que,

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996, p. 25).

Conforme Brito, Prado e Nunes (2019), na década de 1990 poucos professores da Educação Básica no Brasil tinham o curso superior. E ao se pensar em docentes com formação em Arte, a carência de profissionais com formação inicial par trabalhar nessa área se mostra ainda mais preocupante, pois segundo pesquisa realizada em Tocantins, por



exemplo, há muitos professores que atuam na disciplina de Arte, sem serem formados para trabalhar nessa área (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019), e isso acaba precarizando ainda mais o ensino, pois assim como as outras disciplinas existentes no currículo escolar, a Arte tem suas especificidades e precisa de profissionais devidamente capacitados e qualificados para estarem trabalhando conteúdos, metodologias e estratégias que contribuam de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Então há uma importância de se falar sobre a formação inicial em Arte, uma vez que isso impacta no profissional que se almeja ver em sala de aula, no processo de mediação de conhecimento entre educandos, conteúdos, escola e comunidade. Se o professor é mediador desse processo, pois, como ele vai mediar de maneira significativa, se ele não tem uma formação para isso, se ele não tem uma preparação relacionada ao ensino de arte?

Nessa discussão sobre formação docente, é importante situá-la nas artes. Assim, estudar essa formação foi muito importante para a construção e desenvolvimento dessa pesquisa, na qual me possibilitou observar as mudanças ocorridas no processo de formação docente nessa área e como está sendo o processo de formação atual. Diante disso, percebi algumas alterações quanto ao ensino de arte e a sua formação de professores nessa área nos dias de hoje na educação brasileira, como, por exemplo, passando de uma simples maneira de expressão dos alunos a uma área de conhecimento (BARBOSA, 2006), na qual possibilitou aos educandos identificar e questionar ideologias presentes nas músicas, poesias, pinturas... sejam essas ideologias de caráter político, cultural e social. Assim, como a atuação docente é importante para a mudança no processo de ensino e aprendizagem dos educandos com relação à arte, sendo o professor um mediador participativo de todo esse processo, é possível ver o quanto é importante o papel do arte/educador na produção de conhecimento no aluno, como ele deve estar qualificado para trabalhar a arte em todos os aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem escolar.

Em suma, algumas dessas mudanças que ocorreram com relação ao ensino de arte das escolas como, por exemplo, “a LDBEN no 9.394/96 que consolidou arte como área de conhecimento obrigatória, com conteúdos próprios nas escolas, portanto, em novos moldes na educação básica, para promover a formação cultural os alunos”. (IAVELBERG, 2014, p. 50), fez com que essa área deixasse de ser apenas uma atividade educativa, passando a ser trabalhada como uma disciplina obrigatória no currículo escolar, pelo menos na teoria, segundo a autora. E para que o professor seja um bom mediador do processo de ensino e aprendizagem em artes, não basta ter domínio do conteúdo teórico, mas saber ensinar e desenvolver a prática pedagógica em sala de aula, contribuindo assim de maneira

significativa para a formação dos alunos. Portanto, uma vez que a arte tem uma grande participação na formação de um indivíduo, ajudando-o a se descobrir na realidade social que o cerca, Bertoloto, Campos e Monteiro (2019, p. 04), afirmam que “por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas, ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, conhece se reconhece”. Ou seja, arte é mais que expressão: é uma forma de conhecimento e criação essencialmente humana.

O fato de que a arte nas escolas brasileiras por vezes foi vista como uma coisa subjetiva para alguns, resumida apenas em ensino de desenho (artes visuais) deixando de lado as outras áreas (Teatro, música, dança) designada até então educação artística (IAVELBERG, 2014), fez com que essa área fosse pouca valorizada no currículo escolar. Em outros momentos foi vista como um instrumento essencial no processo de ensino e aprendizagem do ser humano, o que é chamado hoje de arte/educação, muito devido à legitimação da sua obrigatoriedade no currículo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, dito anteriormente. Contudo, o fato é que a mesma já foi e continua sendo objeto de muitas discussões quando se diz respeito a sua atuação no currículo escolar.

Além disso, recentes mudanças no Ensino Médio fizeram com que a arte no currículo escolar voltasse a ser algo vago, ao tirar a obrigatoriedade do ensino de Arte da grade curricular dessa etapa da Educação Básica. Se por um lado tem a lei de n. 13.278 de 2016 (BRASIL, 2016) que coloca artes visuais, teatro e dança ao lado da música como disciplinas obrigatórias no currículo da Educação Básica, o que foi uma conquista significativa para a educação brasileira, por outro lado tem a lei de n. 13.415 de 2017 (BRASIL, 2017) que reforma o Ensino Médio, retirando, dentre outras questões, a obrigatoriedade de Arte na escola (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019). Ou seja, com essa reforma, é um retrocesso a essa área e para a educação brasileira também.

Por isso que é importante falar da formação docente em artes, sendo essa uma etapa fundamental para se ter uma arte/educador que atenda as necessidades do ensino de arte, mas, para isso, é necessário que o poder público também faça da sua parte em propor novos cursos de formação inicial e continuada nessa área, além de investimentos nessa área na educação. Além disso, o profissional docente em artes tem que estar devidamente qualificado para atender as especificidades do que seja ensinar arte, como, por exemplo, se colocar no lugar de mediador, trabalhando a criatividade, apreciação, contextualização e reflexão dos educandos através de seu contato com as diferentes manifestações artísticas a sua volta (desenho, pintura, escultura, música, danças culturais e teatro), podendo esse processo acontecer tanto na sala de aula, como também em espaços não formais de educação (museu, teatro, galerias,

arte de rua, até mesmo a arte presente nas comunidades dos educandos, principalmente daqueles que moram no meio rural). Nesse sentido, para se ter uma formação de qualidade, não se trata apenas em preparar uma pessoa para trabalhar conteúdos dentro da sala de aula, mas uma formação que venha fazer com que o professor tenha uma mediação política, cultural e social entre os educandos e a sociedade.

Com base nesses estudos, observei que não só o ensino de arte ainda é precário, mas a formação dos profissionais da área também não parece ser vista com a devida importância pelo Estado, resultando assim em profissionais que não são capacitados na área para atuar como professores dessa disciplina. Isso acabou intensificando o discurso de que arte é apenas um complemento de carga horária, como bem destacam os autores Araújo, Oliveira e Almeida (2019, p. 178) “complementação da carga horária é uma realidade presente dentro da maioria das escolas, pois os que lecionam nas disciplinas como Língua Portuguesa, por exemplo, sempre buscam na disciplina de Arte um meio para complementar as horas que faltam para efetivar a sua carga horária de 40 (quarenta) horas semanais”, contribuindo para o empobrecimento do aprendizado dos educandos.

## **2.2 Breve histórico da Educação do Campo no Brasil e em Tocantins**

Nessa discussão, não tem como falar de Educação do Campo sem falar de lutas e de movimentos sociais e camponeses, pois as Licenciaturas em Educação do Campo são resultados dessas lutas, com o protagonismo dos trabalhadores sem-terra, que lutam por direito a terra e à educação. Esses movimentos de trabalhadores que lutam por uma reforma agrária, que buscam por direitos, almejam não só uma terra para o seu plantio, mas também uma educação e qualidade de vida melhores para o seu povo.

Baseado nessa premissa, discuto nesse momento um breve contexto histórico sobre a Educação do Campo, buscando compreender seu processo de criação e suas contribuições para a formação de professores. Buscando autores que contribuíram de maneira valiosa para a sua criação, desenvolvimento e pesquisa sobre Licenciaturas em Educação do Campo, trago, primeiramente Caldart (2008, p. 71), ao dizer que:

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação de lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistências de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas

experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2008, p. 71).

Dito com outras palavras, Educação do Campo surge como uma política contra hegemônica, uma vez a mesma traz consigo uma luta por uma educação de qualidade para os povos de comunidades tradicionais. Levantando vários fatores que contribuí para uma formação de professores de maneira plena, é um curso que tem como um dos principais desafios formar docentes que contribuam de maneira social e política para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois proporciona uma formação voltada não somente para a profissionalização do indivíduo, mas também voltada para a vida, para as relações sociais, para a relação do homem com o meio ambiente, com uma fomentação crítica, política e social.

E ao nascer lutando por direitos coletivos que dizem respeito à esfera do público, nasceu afirmando que não se trata de qualquer política pública: o debate é de forma, conteúdo e sujeitos envolvidos. A Educação do Campo nasceu também como crítica a uma educação pensada em si mesma ou em abstrato; seus sujeitos lutaram desde o começo para que o debate pedagógico se colocasse a sua realidade, de relações sociais concretas, de vida acontecendo em sua necessária complexidade. (CALDART, 2008, p. 72).

Nesse sentido, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo surgiram em 2007, como uma proposta de política pública ainda em fase de testes, partindo de experiências de quatro Intuições de ensino: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) (MOLINA, 2017), com o objetivo de ir contra um modo um sistema educacional hegemônico e tradicional, trazendo propostas diferentes para o currículo escolar, principalmente para as escolas camponesas. As LEDOC foram pensadas de maneira a oferecer um ensino próximo à realidade de homens e mulheres camponeses, com possibilidades de transformações, não só no meio educacional, mas também em suas vidas. Por isso, falar em Educação do Campo e formação de professores é de extrema importância para este trabalho. Nessa direção, Molina (2017) cita algumas contribuições das LEDOC nas políticas de formação docente, tais como:

1. A redefinição das funções sociais da escola, base da matriz formativa da LEDOC;
2. Uma matriz ampliada de formação, que parte das especificidades dos sujeitos a educar;
3. A ressignificação da relação entre Educação Básica e educação superior, e entre formação inicial e continuada;

4. A relação entre teoria e prática que orienta a matriz formativa dessas Licenciaturas. (MOLINA, 2017, p. 591).

A citação é importante, pois revela pontos fortes sobre o papel da escola, tanto como instituição educacional como social para os povos do campo. Pensando nisso, a LEDOC traz discussões quanto à formação docente, tais como: Qual o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos educandos? Qual o papel dos cursos de formação docente? Responder esses questionamentos tem sido o trabalho de muitos educadores e pesquisadores, que buscam através de suas pesquisas, como é o caso desta monografia, mostrar quais mudanças são necessárias na formação de profissionais que atuam no campo e o que deve ocorrer para a melhoria da qualidade dessa formação, visando atualização quanto as questões sociais e políticas, ao inserir a realidade dos educandos nesse processo educacional.

As LEDOC apresentam propostas que vão contra o ensino tradicional, ao ampliar o debate sobre uma educação emancipatória, com uma posição de classe, ao romper paradigmas tradicionais, ao respeitar as especificidades dos sujeitos, ao contribuir para formação humana e se opor a escola capitalista tradicional (MOLINA, 2017). Nesse sentido, as licenciaturas em Educação do Campo vão além de um curso de formação docente, elas mostram que o povo do campo pode conciliar suas vivências do campo com a pesquisa científica, ou seja, esclarece que o quilombola, o indígena, os povos ribeirinhos, entre outros vivem no campo e que tiram dali o seu sustento, também podem e devem estar numa universidade, uma vez que eles não precisam se desfazer de sua vida no campo para terem acesso a uma instituição de ensino superior, assim como também não precisa abrir mão de um direito por morar em um lugar que não seja a cidade, como já ocorrem em muitas LEDOC, como, por exemplo, em Tocantinópolis-TO.

A esse respeito, o curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis mostra que é possível se trabalhar com o conhecimento científico desenvolvido na universidade, com as vivências dentro das comunidades tradicionais, como é o que vem acontecendo com pesquisas de conclusão de curso (TCC) desenvolvidas nesse curso por quilombolas, indígenas entre outros camponeses, ou seja, camponês também produz pesquisa, conhecimento. Diante disso, para Molina (2017, p. 593), “é a partir dessa relação entre território, trabalho, educação e cultura que se põe a perspectiva das políticas formativas construídas pelo movimento da Educação do Campo”.

Os cursos de Licenciaturas em Educação do Campo também surgiram como uma política de formação que rema contra a onda de ideologias hegemônicas presentes nos cursos

de formação docente e também nos currículos escolares, tanto do meio urbano quanto do campo. Uma formação voltada para o protagonismo do homem e da mulher do campo no seu processo educacional. Com esse pensamento, Caldart (2012) faz uma importante afirmação:

Basta! De considerar natural que os sujeitos trabalhadores do campo sejam tratados como inferiores, atrasados, pessoas de segunda categoria; que a situação de miséria seja seu destino; que no campo não tenha escola, que seja preciso sair do campo para frequentar uma escola; que o acesso à educação se restrinja à escola, que o conhecimento produzido pelos camponeses seja desprezado como ignorância [...] (CALDART, 2012, p. 75).

Ou seja, Educação do Campo está longe de ser apenas uma política educacional (em sentido reducionista), pois ela vai além: busca a formação de um ser social, crítico, transformador e político sem o dissociar de sua comunidade e de suas tradições. Mas é uma política pública que busca a valorização do conhecimento popular, usando a comunidade como objeto de estudo, tornando-a assim como também os moradores da mesma, parte de um processo educacional emancipatório que não deve ser esquecido.

É importante destacar ainda que o curso de Educação do Campo funciona com calendários baseados na Pedagogia da Alternância, buscando atender as especificidades dos povos do Campo. Na pedagogia da Alternância existe o Tempo Universidade (TU) na qual os alunos têm aulas presenciais na universidade, e também existe o Tempo Comunidade (TC), na qual os educandos desenvolvem pesquisas, projetos de extensão com docentes do curso, estágios em escolas da cidade ou do campo, entre outras atividades acadêmicas, relacionando os conteúdos das disciplinas com as pesquisas desenvolvidas na comunidade (ARAÚJO, AIRES, 2019). Portanto, os alunos não ficam de férias na alternância, ao contrário, continuam realizando as suas atividades acadêmicas propostas no TU.

Com relação às áreas de atuação dos profissionais formados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Arte e Música, campus de Tocantinópolis – TO, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) esclarece que,

A) Docência na Educação Fundamental, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos adquiridos de forma multidisciplinar em uma área de conhecimento prevista, especialmente nas escolas do campo; B) Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à

coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação do campo e escolas rurais/do campo; C) Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. Atuar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos do campo em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2016, p. 82).

Com base nessa citação e em consonância com os estudos discutidos até o momento, percebo que a formação docente ainda é um assunto muito complexo, que ainda se tem muitos desafios e que se faz necessário muitas pesquisas acerca do tema, principalmente relacionados à docência em artes no campo.

Portanto, ser professor é uma profissão que necessita uma formação contínua, que não pode se separar do ser pesquisador, assim como teoria e prática também não se separam. O estágio supervisionado não vai de modo individual preencher todas as lacunas existentes nos cursos de formação de professores nem resolver todos os problemas. Mas pode contribuir de maneira positiva e significativa para a preparação e formação de professores para atuarem nas escolas, fazendo também com que eles desenvolvam pesquisas de campo, projetos de intervenção, proporcionando a eles se reconhecerem como educadores e educadoras.

### **2.3 O estágio curricular no curso de Educação do Campo**

O estágio curricular é uma etapa importante e obrigatória em todos os cursos de licenciaturas, pois faz parte do processo de ensino e aprendizagem na formação de futuros professores aproximando-os da realidade escolar, tanto urbana quanto da escola localizada no campo, fundamental para vivenciar na teoria e prática o trabalho docente.

[...] discutir as responsabilidades do professor no processo ensino-aprendizagem, inferimos que nosso espaço de estudo é um campo extremamente dinâmico que envolve o professor, o aluno, todos os profissionais da educação, o currículo e o cotidiano escolar onde se desenvolvem as ações educativas, numa relação de mútua interdependência (BORGES; BITTE, 2018, p. 02).

Ou seja, é todo um projeto de construção, de experimentação e, além de tudo, é um processo de troca de saberes. O estagiário está em processo de pesquisa com relação ao seu

campo de atuação, no qual poderá experimentar e vivenciar a prática docente, contribuindo assim para a construção de sua identidade profissional.

Assim, concebendo a identidade como um processo, como uma construção cotidiana e sendo o homem um ser sócio-histórico que desempenha suas relações sociais de trabalho num tempo e espaço históricos, contraditório, múltiplo e real, podemos concluir que o homem constrói sua identidade ao produzir as condições necessárias para sua sobrevivência (BORGES; BITTE, 2018, p. 04).

Ainda sobre a questão acima, o Art. 3º da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal do Tocantins afirma que “a UFT considera o Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de licenciatura um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional”. (UFT, 2005, p. 01). Já as Diretrizes Curriculares do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música afirmam que:

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina teórico-prática do processo de ensino e aprendizagem e constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, configurando-se como vivências profissionais necessárias à formação acadêmica destinadas a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional. O Estágio também é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso (UFT, 2017, p. 03).

Ou seja, tanto a UFT quanto o curso de Educação do Campo consideram o estágio uma disciplina que envolve teoria e prática, fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do estudante da graduação, uma vez que proporciona ao educando vivenciar, na prática, baseado na teoria que aprendeu na disciplina na graduação, articular conhecimento durante a sua prática inicial docente.

No entanto, existem dois tipos de estágio: o Estágio Curricular e o Estágio Profissional. Enquanto o segundo se atenta mais a questões técnicas, com intuito de formar apenas para a profissão, o Estágio Curricular tem o objetivo de ir além da experimentação profissional, uma vez que visa fomentar discussões e reflexões acerca das situações encontradas durante o estágio na formação docente (BORGES; BITTE, 2016).

Além disso, o estágio curricular no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, campus de



Tocantinópolis, assim como em qualquer outra licenciatura, assume suas especificidades, sendo um curso pensado para ser trabalhado de acordo com a Pedagogia da Alternância. Desse modo, o estágio acontece no Tempo Comunidade (TC), no qual o estagiário se torna observador ou regente na disciplina de Arte (uma vez que a habilitação do curso é na área de artes; por isso, eles estagiam nessa disciplina), a depender das etapas do estágio do curso elencadas neste capítulo, podendo ocorrer nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), instituições sociais, etc., visto que, “o Colegiado do curso de Educação do Campo nomeou uma equipe de professores responsáveis para a articulação e organização da realização do Estágio”. (ARAÚJO; AIRES, 2019, p. 5).

No entanto, de acordo com o Art. 6º da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), “o Estágio Curricular Obrigatório deverá acontecer em instituições de educação básica e/ou organizações localizadas no município onde o curso de licenciatura estiver sediado”. Mas de acordo com as especificidades do curso de Educação do Campo, os educandos podem realizar o estágio em instituições de municípios diferentes da sede do curso, desde que isso seja aprovado pelo colegiado da LEDOC.

No entanto, as Diretrizes Curriculares do Estágio do Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT de Tocantinópolis mencionam os objetivos do estágio no curso, que são:

- I- Possibilitar ao(a) estagiário(a) aprendizado de competências e habilidades próprias para o trabalho docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a partir da contextualização curricular na sua área de conhecimento, e na gestão escolar;
- II- Integrar o(a) estagiário(a) ao processo de ensino, pesquisa e aprendizagem no contexto da educação do/no campo;
- III - Proporcionar ao(a) estagiário(a) contato com a organização e o funcionamento das instituições educacionais do campo e outras da comunidade;
- IV - Criar condições para a observação da ação do profissional da educação e da dinâmica de funcionamento das instituições e dos processos educativos, considerando também suas relações com a família e outras instituições sociais;
- V- Compreender a prática docente da Educação do Campo e as práticas de outros profissionais da educação, possibilitando a construção de conhecimentos a respeito das questões que envolvem a relação pedagógica;
- VI - Proporcionar ao(a) estagiário(a) a oportunidade de reflexão e a problematização acerca do processo educacional nas diferentes situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem;
- VII- Proporcionar aos estagiários a oportunidade de utilizar competências e habilidades desenvolvidas durante o curso;
- VIII- Promover o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada em diferentes contextos;
- IX- Proporcionar ao estagiário conhecimentos da prática docente no início de suas atividades profissionais, dando-lhe oportunidade de executar atividades relacionadas à sua área de interesse e de domínio adquirido;
- X- Estimular o desenvolvimento do conhecimento científico, por meio do aperfeiçoamento profissional que articula teoria e prática. (UFT, 2017, p. 03).

Ou seja, são várias ações propostas pelo estágio ao educando do curso, durante 2 anos de estágio. Porém, esse estudante passa por quatro etapas de estágio, indo de uma observação em sala de aula, regência no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), regência no Ensino Médio e desenvolvimento de um projeto de estágio no último período do curso, de preferência em alguma comunidade. Com relação a essas etapas, as mesmas são organizadas da seguinte maneira:

Quadro 4 – Etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT de Tocantinópolis.

| <b>Etapas</b>                               | <b>Como Funciona</b>   | <b>Carga Horária Teórica</b>  | <b>Carga Horária Prática</b>   | <b>Carga Horária Total</b>  |
|---|--|---|--|---|
| <b>Estágio Curricular I</b>                 | Nessa etapa o estagiário observa a regência em sala de aula e na gestão escolar, no ensino fundamental II. O mesmo ainda faz relatórios relacionados às observações feitas na unidade escolar, fazendo observações críticas acerca das mesmas. | Chegando ao total de 45 horas, a carga horária teórica está dividida da seguinte maneira: elaboração e apresentação de um plano de aula; apresentação das Diretrizes Curriculares do Estágio Supervisionado, momento também para que os exponham suas dúvidas sobre o estágio; elaboração de um projeto de estágio; E Círculo de Produção de conhecimento: estudo dirigido com fundamentação teórica. | Essa fase soma o total de 45 horas, nas quais são divididas em; 4h de observações na regência escolar, no ensino fundamental II; observação na Gestão escolar; leitura do Projeto Político Pedagógico da escola; E construção do Relatório Parcial de todas as atividades descritas anteriormente. | Somando uma carga horária total de 90h de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I.  |
| <b>Estágio Curricular Supervisionado II</b> | Nessa etapa o estagiário desenvolverá a regência em sala de aula, na disciplina de Arte, em turmas do  | Nessa etapa, os educandos ficaram responsáveis por elaborar e apresentar um plano de aula para turmas de Ensino Fundamental II. Para completar a  | A parte prática do Estágio Curricular Supervisionado II, tem como carga horária total de 30 horas. Sendo dividida em observação na gestão escolar,   | Somando uma carga horária total de 90h de atividades do Estágio Curricular Supervisionado II. |

|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
|  | Ensino Fundamental II.  | carga horária teórica, que nessa fase são 60h, o estagiário terá atividades do círculo de produção de conhecimentos: estudo dirigido com fundamentação teórica.  | participação na gestão da escola, Observação da regência no Ensino Fundamental II, exercício da regência escolar no ensino Fundamental II, reuniões com o professor orientador de estágio no Tempo Universidade (TU) e no Tempo Comunidade (TC) e a entrega parcial do relatório das atividades desenvolvidas no estágio.   |   |
| <b>Estágio Curricular Supervisionado III</b> | Nessa fase é onde acontece a prática de regência no Ensino Médio e EJA, tendo carga horária de 105 horas. | Nessa etapa do estágio, a carga horária teórica soma o total de 45h distribuídas da seguinte maneira: a elaboração de um plano de aula. Círculo de produção de conhecimentos: estudo dirigido com fundamentação teórica. | A carga horária prática está dividida da seguinte maneira: Regência em sala de aula no Ensino Médio ou EJA, observação em sala de aula na modalidade de ensino regular ou EJA, reunião com o professor orientador de Estágio no Tempo Universidade (TU) e no Tempo Comunidade (TC). E entrega do relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio. Somando o total de 60 horas de carga horária prática. | Somando uma carga horária total de 105h de atividades do Estágio Curricular Supervisionado III. |
| <b>Estágio Curricular IV</b>                 | Na 4ª etapa do Estágio,   | A carga horária teórica nessa  | A carga horária prática nessa fase,   | Somando uma carga horária total de 120h   |

|  |   |   |  |  |
|--|---|---|--|--|
|  | o estagiário elabora e desenvolve um projeto de intervenção, com participação da comunidade . | etapa, está dividida da seguinte maneira: Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão a ser desenvolvido na escola/comunidade . E círculo de produção e conhecimentos: estudo dirigido com fundamentação teórica. Totalizando 60 horas de atividade teórica. | está dividida da seguinte maneira: Diagnóstico da temática a ser trabalhada com a comunidade, Execução de um projeto de extensão na escola/comunidade , Reunião com o professor orientador do estágio – Tempo Universidade e Tempo Comunidade, Relatório Final, contendo a descrição completa do estágio. Totalizando 60 horas de atividade prática. | de atividades do Estágio Curricular Supervisionado IV. |
|--|---|---|--|--|

Fonte: Diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado (UFT, 2017).

Ou seja, de acordo com o quadro acima, o estágio na LEDOC de Tocantinópolis ocorre de forma dinâmica, de maneira a atender as especificidades dos estudantes camponeses, durante a sua formação acadêmica.

#### 2.4. O estágio nos documentos oficiais brasileiros e em Tocantins

Neste tópico busco fazer algumas análises de documentos importantes acerca do Estágio Curricular Supervisionado, analisando e relacionando as leis nacionais, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, campus de Tocantinópolis, para ajudar a compreender um pouco essa importância do estágio na formação discente. Nesse sentido, com relação ao que seja o estágio no âmbito nacional, a Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 diz em seu Art. 1º que, “[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. (BRASIL, 2008, p. 1). De maneira semelhante, no Manual de Estágio da Universidade Federal do Tocantins (UFT),

o “estágio curricular é um ato educativo escolar supervisionado, de caráter teórico-prático, que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional”. (UFT, 2016, p. 9). Para as Diretrizes Curriculares de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, o estágio é:

[...] uma disciplina teórico-prática do processo de ensino e aprendizagem e constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, configurando-se como vivências profissionais necessárias à formação acadêmica destinadas a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional. O Estágio também é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso.

Ou seja, nesses documentos o estágio é visto como um espaço educativo que proporciona vivências significativas da docência capazes de atuar na formação de professores, familiarizando-os com seu espaço de trabalho. O mesmo ainda pode ser visto como articulador entre o que é ser professor, importante para contribuir para a formação profissional na área, e pesquisador, pois o educando quando estiver em contato com a escola terá que analisar aspectos sociais, políticos e culturais da sua prática docente e, para isso, deverá pesquisar a respeito disso. Sendo assim, “todo estágio tem por característica ter um caráter curricular”. (UFT, 2016, p. 10).

Além disso, os documentos analisados deixam claro que há dois tipos de Estágio Curricular: o Obrigatório, que pode ser definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como um “quesito essencial de integração em uma graduação”. (UFT, 2016, p. 11). No estágio não obrigatório, é desenvolvido como uma atividade opcional que serve para a complementação de experiência profissional, pois não utiliza uma carga horária obrigatória em disciplina obrigatória no curso de graduação, “mas tem a mesma importância pedagógica que o estágio obrigatório”. (UFT, 2016, p. 11).

A respeito dos lugares de atuação de Estágio Curricular Obrigatório, de acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE nº 003/2015 no Art. 5º - “Constituem espaços de Estágio Curricular Obrigatório (unidades concedentes) as instituições de educação básica da rede pública e particular de ensino, organizações governamentais e não governamentais cujas ações tenham propósitos educacionais”, (UFT, 2005, p.2). Ainda no mesmo documento,

Art. 6º - O Estágio Curricular Obrigatório deverá acontecer em instituições de educação básica e/ou organizações localizadas no município onde o curso de licenciatura estiver sediado. Parágrafo único - Excepcionalmente, a unidade escolar

concedente poderá estar fora da sede, desde que aprovado pelo Colegiado do curso (UFT, 2005, p.2).

Ou seja, essa afirmação também se aplica ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis, que funciona de acordo com a Pedagogia da Alternância, pois por receber alunos de várias localidades diferentes do Estado do Tocantins e pelo fato de as observações e regências dos estágios acontecerem no Tempo Comunidade (TC), fica inviável que todos os educandos realizem suas atividades na cidade sede do Curso: Tocantinópolis-TO. Por isso, atendendo as especificidades do educando do curso de Educação do Campo, respeitando as suas especificidades, a sua cultura, a sua identidade e saberes, o estágio pode ser realizado em instituições de ensino localizadas fora da sede, desde que essas estejam conveniadas com a UFT.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

O Capítulo 3 foi construído a partir das análises de dados coletados para esta pesquisa. As informações aqui analisadas foram geradas a partir de questionários semiestruturados aplicados aos alunos e professores do Curso de Educação do Campo, da UFT do Campus de Tocantinópolis. Dos participantes da pesquisa, como dito anteriormente, devido ao fato de alguns docentes e alunos não terem dado a devolutiva das entrevistas, analisei as respostas de 7 estudantes (do total de 10) e as respostas de 3 professores (do total de 5).

A seguir, apresento as categorias de análises dos dados, descritas e analisadas em tópicos temáticos.

#### 3.1 Discurso dos professores da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis

Este estudo tem como objetivo compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente, no curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis. Para isso é importante analisar o ponto de vista dos professores que já ministraram essa disciplina no curso em questão. O que apresento aqui é uma análise das respostas dos questionários aplicados aos 3 professores participantes desta pesquisa, na tentativa de entender o que pensam a respeito dessa disciplina em uma Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música.

Assim, ao serem perguntados sobre “Qual a importância do Estágio Curricular para a formação acadêmica do aluno da Educação do Campo? Justifique.” Disseram que,

*Professor A: O Estágio Supervisionado é talvez o componente curricular mais importante na Licenciatura em Educação do Campo. É por meio deste componente que o aluno terá as suas primeiras vivências do mundo real, da sala de aula e suas respectivas demandas, suas respectivas dimensões.*

*Professora B: O estágio proporciona um contato supervisionado com a área de profissionalização do estudante. É o momento que conecta teoria e prática, as aprendizagens experienciadas ao longo de seu curso e a realidade do ambiente escolar e comunitário.*

*Professora C: O estágio nas licenciaturas contribui para que o estudante estabeleça o contato com seu possível campo de atuação no*

*contexto da Educação Básica, realizando ações pertinentes à docência, característica intrínseca a sua formação e posterior atuação profissional. No contexto da Educação do Campo, o estágio possibilita vivências (observação, reflexões e proposição de ações) teórico-práticas no ensino de Artes, assim como permite ao educando a atuação no âmbito comunitário a partir do desenvolvimento de projetos, o que alarga a perspectiva formativa. O estágio é momento de experientiação do ser professor, de conhecer e atuar em contextos plurais de escolas e outras instituições presentes nas Comunidades, impactando diretamente a formação do Educador do Campo e conseqüentemente na constituição de sua identidade profissional.*

De acordo com a maioria das respostas dos professores, o estágio é uma etapa de grande importância para o processo formativo dos alunos de Educação do Campo, podendo proporcionar um contato inicial com a escola, com a sala de aula e regência, importante para contribuir para as suas atuações quando estiverem formados, ou seja, o estágio pode permitir conhecer e vivenciar a prática docente.

Nesse sentido, é perceptível na fala dos professores a valorização do Estágio Curricular para a formação docente para o campo. Além disso, as suas essas respostas estão relacionadas com as percepções de Pimenta e Lima (2009, p. 61) com relação ao estágio, ao ressaltarem que,

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Assim, é importante observar que nessas respostas, principalmente das professoras A e B, elas mencionam a importância da relação teoria e prática com relação ao processo de desenvolvimento formativo dos alunos durante o estágio, ou seja, não dá para dissociar ambas na formação acadêmica inicial do aluno que será futuro educador ou educadora do campo.

Na sequência, os professores dizem a respeito dessa relação entre teoria e prática, a partir da segunda pergunta: “Como ocorre à relação teoria e prática nas disciplinas de Estágio do curso de Educação do Campo? Justifique”. Os docentes responderam da seguinte maneira:

*Professor A: Os Estágios são imprescindíveis na instrumentalização das teorias. São por meio deles (Estágio I, II, III e IV) que o aluno poderá experimentar, vivenciar e refletir acerca das diversas propostas metodológicas expostas nas disciplinas teóricas. Os estágios permitem que a prática do ensino aconteça de fato, podendo*



*o aluno aplicar por meio de uma experiência real os conteúdos propostos na habilitação do curso.*

*Professora B: A relação entre teoria e prática no estágio é um espaço de conexão com os saberes teóricos e práticos desse estudante no curso, o modo como essa relação é guiada depende da relação do/a docente que orienta e da relação com o/a supervisor/a da escola. Em minha prática costumo estimular essa conexão através de metodologias distintas, a depender do estágio específico e do amadurecimento acadêmico dos/as estudantes. Costumo tomar um livro para um trabalho mais direcionado, a depender do estágio peço que conectem o texto com suas experiências pessoais educacionais (não só no ensino superior), com o que foi visto ou realizado em seus estágios, trabalho com a aplicação e elaboração de aulas dentro das disciplinas para discutir questões relacionadas à didática e metodologia de ensino, etc. Mas, compreendo que essa relação ela só é organizada de modo mais explícito no estágio, ela deve se desenvolver com o suporte dos saberes anteriores desses estudantes no curso, se existe carência na formação teórica anterior a potencialidade de ação e reflexão do/a estudante na prática na escola é minimizada.*

*Professora C: A partir da configuração da premissa de indissociabilidade teoria-prática, reforçada constantemente por meio do estímulo aos educandos para que percebam e realizem as ações pedagógicas à luz das teorias trabalhadas nas disciplinas do Curso, por exemplo: se os educandos elaboram uma atividade com teatro de sombras, há configurações teóricas trabalhadas nas disciplinas que os orientaram no desenvolvimento desta atividade, tanto no que concerne aos conhecimentos didáticos e metodológicos empregados para sua realização, como nas reflexões epistemológicas apresentadas e discutidas nas diferentes disciplinas que foram cursadas. Nesse sentido, o estímulo é para que os educandos tenham consciência disso, assim como, interpretem as atitudes do público presente e dos desdobramentos da atividade, refletindo sobre a ação executada a consigam elaborar novas ações e reflexões.*

É importante observar a maneira que os docentes do curso mencionam a relação teoria e prática no estágio. Para a maioria deles, o estágio é o espaço em que os alunos poderão perceber que de fato não se dissocia teoria e prática da sua formação, pelo contrário, eles poderão através do estágio, instrumentalizar metodologias condizentes com os conteúdos trabalhados durante o curso, principalmente relacionados às artes, uma vez que o estágio do curso precisa ocorrer nessa disciplina nas escolas de Educação Básica, para que o estágio possa se concretizar. Porém, para isso, precisarão de embasamento teórico, no qual é trabalhado justamente nas disciplinas distribuídas nas 4 etapas do estágio, descritas nesta

pesquisa no capítulo anterior. Assim, é possível desmitificar a tão usada ideia de que “na prática a teoria é outra”.

Outro ponto observado em suas respostas é o da Professora B, ao falar sobre a importância do professor orientador como mediador da relação teoria e prática na produção de conhecimento dos alunos estagiários da disciplina. A mesma professora ressalta que essa relação com os conteúdos teóricos trabalhados nessa disciplina no curso devem ser instrumentalizados na prática, pois é importante esse processo formativo acontecer antes dos alunos chegarem à etapa de regência nas escolas.

Diante disso é possível dizer que o estágio é uma construção em que teoria e prática estão presentes nesse processo. Para que se construa uma experiência boa nos primeiros contatos com a sala de aula, é preciso que o aluno tenha em mente que estágio não é só teoria e que muito menos só trabalha a parte prática do curso, mas que o estágio é teoria e prática de maneira que esses dois se complementam. Trazendo para o contexto do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, o aluno não vai aprender só teoria na metade do curso e na outra ele vai aprender a parte prática, até porque isso empobrece o processo de ensino e aprendizagem dele, pois se analisar bem, eles estão sendo formados para atuar no contexto de uma escola do campo, trabalhar com metodologias e desenvolver ações que visam à realidade de alunos no campo. Assim, quando o professor orientador de estágio ou até mesmo professores de outras disciplinas durante o curso trabalham textos/conteúdos que falem sobre uma atuação em uma escola do campo, os mesmos terão que trabalhar teoria e prática de forma contextualizada.

Um exemplo que posso citar aqui nessas análises é quando um professor fala que se precisa pensar em metodologias alternativas para o ensino de música, por exemplo, o docente deve mostrar maneiras que essas metodologias podem ser desenvolvidas. Para exemplificar isso, menciono a construção de materiais alternativos para ensinar música ou para ensinar teatro com bonecos ou, até mesmo, pinturas e intervenções artísticas diversas, fazendo com que os alunos participem da experiência e desenvolvam suas próprias metodologias para utilizarem quando for estagiarem nas escolas.

Em seguida, foi perguntado para os professores se a carga horária do Estágio Curricular do curso de Educação do Campo é suficiente para o aluno se preparar para exercer sua prática docente na escola. Com suas palavras, disseram que:

*Professor A: A carga horária disposta para os respectivos estágios atende a resoluções que norteiam as licenciaturas em todo país, ou seja, é uma carga horária que tem a sua fixação por meio de uma*

*legislação educacional nacional. Contudo, o docente que atua nas disciplinas de estágio precisa estar atento a otimização das atividades propostas em cada um dos contextos onde a prática docente será executada. Assim, existe uma demanda específica do acompanhamento aproximado do docente ao aluno estagiário, por meio de uma escuta sensível e por vezes com explicações de cunho prático, onde o docente mostra como que se executa esta ou aquela atividade.*

*Professora B: Não considero suficiente. Se houvesse a possibilidade de mais horas seria melhor. Entretanto, visualizo que no contexto do curso e da realidade das escolas que recebem os/as estudantes é o que podemos desenvolver. Não adiantaria a ampliação de carga horária sem um direcionamento mais qualificado, sem o/a orientador/a poder acompanhar (o que já é muito difícil pela quantidade de orientandos/as e excesso de atividades dos/as docentes, pela distância e custo para acompanhamento em outras cidades, etc.) e sem uma supervisão efetiva das escolas, não só com o horário cedido, como em alguns casos acontece.*

*Professora C: Acredito que o estágio é uma iniciação ao âmbito da prática pedagógica docente, quando se trata de formação inicial, contudo, na minha visão, o mesmo não pode ser visto como o único elemento de preparação para a formação profissional do professor, portanto, refuto a ideia de que seja “suficiente para o aluno se preparar para exercer sua prática pedagógica”, independentemente de sua carga horária. Diante disso, no que se refere a carga horária constante no currículo do Curso de Educação do Campo, acredito que ela precisa ser melhor distribuída entre as disciplinas de estágio (já reorganizada na versão atualizada (2019) do PPC), e proporcionar mais tempo dos estagiários dentro das instituições, para que possam vivenciar e conhecer com mais intensidade as atribuições docentes, gestoras, aspectos estruturais, documentais, organizacionais, dentro outros que configurarão suas futuras atuações.*

Os professores apresentam argumentos semelhantes para a otimização das atividades de acordo com a carga horária disponível nas etapas do estágio como o acompanhamento do professor orientador, que é algo muito importante nesse processo, como bem diz os professores A e B. Outra maneira de otimização da carga horária, segundo os seus relatos, é uma melhor distribuição das horas de acordo com as atividades que serão desenvolvidas em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, como explica a professora C, ao dizer que já teve uma reorganização, na qual está presente no novo PPC do curso, vigente já na turma do quarto período (2019/2) da LEDOC. Contudo, não será analisado com detalhes esse PPC atualizado, uma vez que essa pesquisa está voltada ao PPC anterior, na qual está inserida a

organização de estágio que contemplou/contempla as turmas que já formaram (2016.1 e 2017.1), pois os alunos participantes da pesquisa fazem parte dessas turmas do PPC antigo, datado de 2016.

Com base nas experiências com o estágio enquanto estudante, acredito que para acontecer uma otimização referente à carga horária do estágio no curso, precisa-se de um trabalho em grupo, por parte do estagiário, do professor orientador e da unidade concedente. Muitas vezes o aluno chega para desenvolver as atividades na escola, mas às vezes há um atraso muito grande por parte da unidade concedente em conceder a aprovação ou autorização de início do estágio, e isso acaba prejudicando o planejamento do estagiário, que por mais que tenha como desenvolver a sua atividade, perde um bom tempo para o desenvolvimento da sua ação/regência na escola, o que pode fragilizar a execução do seu estágio e, conseqüentemente, o seu processo de ensino e aprendizagem na formação docente.

Com relação à questão “Como o Estágio contribui para a criação de novas metodologias a serem desenvolvidas na disciplina de Arte nas escolas? Justifique”, os professores responderam o seguinte:

*Professor A: A formação do professor acontece na prática, ou seja, os saberes docentes são construídos pela vivência da sala de aula de outros espaços educacionais. Em cada contexto em que o aluno estagiário exerce a sua prática de ensino por meio do Estágio Supervisionado constrói-se diferentes conhecimentos, tais como auto avaliação, autonomia, funcionalidade de determinadas ferramentas pedagógicas, bem como o exercício da reflexão, aspecto esse imprescindível na construção do perfil de professor. É na sala de aula que as propostas pedagógicas poderão ser aprimoradas, repensadas e onde terão a sua funcionalidade posta à prova. O estágio também conduz o aluno a compreensão de aspectos que estão para além da sala de aula, tais como gestão e a infraestrutura disposta para a aplicação das atividades destinadas as aulas de arte.*

*Professora B: O estágio é um espaço de experimentação e o/a discente deve ser estimulado/a como pesquisador/a de sua prática. É o momento inicial que começará a perceber que nada veio pronto, que deve buscar, se inquietar, e nesse sentido, contribui para o desenvolvimento de novas metodologias na disciplina. Entretanto, apesar de muitas críticas dos educandos em relação a uma metodologia tradicional de ensino, alguns ainda as praticam, seja por exigência da escola (o que já aconteceu, não permitir ou desestimular que o/a estudante experimentasse diferentes metodologias) ou por escolha. Outra questão que contribui para o desenvolvimento de novas metodologias durante o estágio está ligada ao fato de a grande maioria dos professores/as da disciplina de Arte não serem formados/as na área e não possuem em suas formações*

*domínio de metodologias do ensino de arte. Desse modo, quando os estagiários/as do nosso curso chegam para suas regências têm uma vasta possibilidade de metodologias que ainda não foram trabalhadas.*

*Professora C: A partir da observação de como as ações pedagógicas são comumente desenvolvidas nas escolas, refletindo de forma problematizadora sobre elas, com base nas teorias e práticas didáticas vivenciadas na universidade, e a partir disso construir novas ações refletidas. O que se afirma com frequência é que a crítica por si só, destituída de reflexão e proposição, a forma como o ensino de Artes acontece nas escolas, não causa modificações. A crítica, verificada com frequência nas falas dos estagiários, deve ser acompanhada de indagações do tipo: Como seria minha ação pedagógica caso estivesse no lugar do docente/regente da disciplina de Artes?*

Ao analisar as falas dos professores, percebo que para a totalidade deles o estágio contribui para a construção de muitos conhecimentos, proporcionando ao aluno conhecer aspectos que contribuirão para a sua formação profissional, exercitando assim a práxis (teoria e prática trabalhadas juntas) e desenvolvendo metodologias diferentes e significativas na sala de aula. Outro ponto a ser analisado, ressaltado na fala da professora B, se refere quando ela diz que o estágio contribui para a construção de novas metodologias, e que pode ser importante na maioria das escolas das quais os professores ministram as aulas das disciplinas de Arte, uma vez que esses docentes, em sua maioria, não tem uma formação na área, o que é preocupante (IAVELBERG, 2014). Isso faz com que o estagiário tenha possibilidades de trabalhar novas metodologias voltadas ao ensino de artes, por estar em um curso com habilitação na área e que o possibilite a trabalhar a disciplina de Arte nas escolas. Além disso, isso pode enriquecer as práticas pedagógicas do docente que ministra essa disciplina na Educação Básica.

Com base nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado, acredito que a disciplina em si também contribui para a criação de novas metodologias, mas vai depender muito das estratégias adotadas pelos professores dessa disciplina no curso. Como participei muito das aulas e das atividades propostas por minhas professoras de estágio e como pesquisadora, afirmo que o professor orientador do estágio tem um papel muito importante na criação e no desenvolvimento dessas metodologias. Para ilustrar essa situação, cito as aulas de estágio, a partir da segunda etapa, quando a professora de estágio 2 trabalhou textos e convidou docentes de áreas de atuação diferentes para mostrarem metodologias diferentes de se trabalhar na sala de aula, fazendo com que os alunos participassem, tanto de maneira ativa

nas atividades propostas, quanto de maneira reflexiva acerca das atividades desenvolvidas. Foi discutido também a criação e desenvolvimento de planos de aulas, instigando os alunos a pensarem em coisas novas para inserirem em suas aulas, assim também como no desenvolvimento de projetos de intervenção, fazendo com que os desafios sejam vistos, pensados e resolvidos.

Mas nem todos os estagiários seguem na perspectiva de trabalhar novas práticas educacionais, como bem diz a Professora C, às vezes por impedimento da escola ou do professor que ministra a disciplina de Arte, ao imporem um plano de aula “fechado” para os alunos estagiários, colaborando para que o ensino tradicional seja reproduzido.

Em suma, o estágio contribui para a criação de novas metodologias, através da criação de novos espaços de discussões acerca do estágio nos cursos de formação de professores, como por exemplo, no Fórum de Estágio Curricular Supervisionado, idealizado por uma professora da LEDOC/Tocantinópolis e que já aconteceu em 2018 e também 2019, no qual o objetivo foi disponibilizar um espaço maior na universidade para os debates sobre o estágio. Foi um momento significativo, pois houve um espaço onde os estagiários mostraram os resultados de suas ações na escola ou instituições não escolar, via apresentação de trabalhos científicos. Além disso, também foi momento de interação entre os quatro cursos da UFT: Educação do Campo, Ciências Sociais, Educação Física e Pedagogia e também entre a Instituição UFT e as escolas do município. Por meio dessas trocas de saberes, é possível a criação de novas metodologias, aprendizados, vivências e experiências acerca do estágio.

É importante ressaltar ainda que os professores e coordenadores desses 4 cursos também foram convidados a participar das discussões durante esse Fórum, o que só afirma a relevância de se construir com a comunidade acadêmica e escolar, uma maneira de mostrar o que os alunos estão desenvolvendo em suas regências e em seus projetos de intervenção.

### **3.2 Discurso dos estudantes do 6º e 8º períodos da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis**

Apresento nesse momento as análises de dados dos questionários semiestruturados aplicados aos alunos formandos das turmas de 6º e 8º período do Curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins – UFT campus de Tocantinópolis. As questões analisadas aqui foram pensadas de maneira a entender qual a importância do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o ponto de

vista deles, entre outras questões. O objetivo também foi verificar o que eles falam quando perguntados sobre pontos positivos e negativos do Estágio Curricular no curso na LEDOC.

Assim, quando perguntados sobre na questão “Qual a importância do estágio para a sua formação acadêmica? Justifique”, os alunos assim se posicionaram:

*Aluna A: Primeiramente acredito que será a experiência na prática mais influenciadora no que diz respeito a exercer a carreira como futura docente ou querer continuar os estudos na área da educação, acredito também que tal experiência irá me possibilitar a decidir se realmente quero ser uma docente apenas de ensino fundamental e médio ou se irei em busca de uma especialização, mestrado para que eu possa ter outras opções no que respeito a um lugar no meio da sociedade... Infelizmente sei que algumas horas de estagio não serão o suficiente para me proporcionar um amplo aprendizado no que diz respeito a lidar com “pessoas, principalmente adolescente e jovens” porem seja qual for a experiencia vivida durante o mesmo ela irá influenciar o meu aprendizado com relação a ser uma futura docente.*

*Aluna B: Experiência. Acredito que a experiência é a maior chave de aprendizado quando alguém está em processo de formação acadêmica. E em especial a licenciatura, que define o meu caso atual.*

*Aluna C: O estágio é de suma importância, pois mostra a grande realidade de uma sala de aula, é nesse processo de estágio que percebemos as dificuldades, os prazeres que a profissão nos oferece. O estágio promove a oportunidade de vivenciar a prática e a teoria os conteúdos que aprende durante o curso e ampliando ainda mais, é um momento de construção de aprendizagem. Além disso, o mesmo oferece a oportunidade de trocas de experiências entre o (a) professor (a) regente trazendo novos elementos de ideias e estratégias para executar.*

*Aluno D: O estágio tem um papel fundamental, pois através dele se exerce a pratica docente e esse contato é importante para nos aproximarmos da realidade de ensino que a gente irá encontrar.*

Nas respostas dos estagiários é possível identificar na maioria pontos em comum no que se refere à importância do Estágio em sua formação, pois segundo eles, o estágio proporciona a eles terem experiências que os aproximam da realidade do que é ser um professor, relatam ainda que o estágio possibilita oportunidades de vivenciar teoria e prática em seu contato com a escola ou outras instituições sociais de sua atuação.

Nesse sentido, toda experiência do estágio contribui para a construção de uma identidade docente, assim como também o curso, as outras disciplinas e as vivências e

experiências adquiridas pelos discentes, “tanto dentro da universidade quanto em processos formativos que acontecem fora dela”. (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 67). Portanto, o estágio pode contribuir para a reflexão da prática docente e para a criação de políticas públicas voltadas a formação de professores, ao processo de ensino e aprendizagem que está sendo desenvolvido nas escolas e até mesmo com relação aos acontecimentos sociais e os desafios enfrentados pela educação de maneira cultural, social e política.

Por outro lado, a aluna A fala sobre o tempo para o desenvolvimento das atividades de estágio, que reforçam as análises aqui feitas: *“Infelizmente sei que algumas horas de estágio não serão o suficiente para me proporcionar um amplo aprendizado no que diz respeito a lidar com “pessoas, principalmente adolescente e jovens”, porém, seja qual for a experiência vivida durante o mesmo, ela irá influenciar o meu aprendizado com relação a ser uma futura docente”*. Essa afirmação da aluna é ressaltada pelas autoras Pimenta e Lima (2009, p. 101), ao afirmarem que:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Ou seja, o Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e música é um exemplo de que, mesmo não tendo carga horária suficiente para preparar plenamente os estudantes acerca do desenvolvimento do estágio curricular em escolas, deixa claro que a carga horária deve contemplar, entre outras questões, saberes docentes a partir da realidade escolar, pois os alunos quando desenvolvem as primeiras observações na escola, podem refletir e questionar as situações relacionadas ao ensino de arte nas instituições escolares, e também sobre a preparação dos professores que lecionam essa disciplina, assim como ela é vista pelo alunos, professores e comunidade escolar e quais os materiais didáticos disponíveis para serem trabalhados na disciplina de Arte na escola/unidade concedente.

Na sequência, ao serem perguntados sobre os pontos positivos do Estágio Supervisionado no Curso de Educação do Campo, os participantes responderam o seguinte:

*Aluna A: Embora as inúmeras dificuldades posso dizer que o estágio curricular proporciona uma experiência de fundamental importância*



*para quem pretende exercer a profissão e alguns dos pontos positivos de suma importância é o desempenho da Professora que que ministra o mesmo, na maioria das vezes durante suas aulas sempre procura fazer com que nos questionamos sobre o que “realmente é a realidade do campo com relação a educação precária na maioria dos estados brasileiros” e com isso faz com que sempre estejamos a procura de achar possíveis soluções para sanar a problemática. Isto é aos que se identificam com a área pois, os que dizem apenas quererem um diploma tão pouco querem saber o quão importante é a educação na vida de uma pessoa! No entanto o estágio curricular me proporcionou uma experiência única posso dizer que agora sei que “rumo” seguir que não sou mais uma menina que quando perguntavam o que você quer ser quando crescer e respondia que só sabia o que não queria ser (professora) e então ao está em sala de aula pela primeira vez na observação muitas coisas foram se “esclarecendo” dentro de mim e então disse eu posso fazer a “diferença” e deste de então os seminários durante as aulas passam a ser menos tensos e chatos e quanto a falar em público melhorou bastante com relação a expor meus pontos de vista, mais sei que ainda tenho muito o que melhorar...*

*Aluna B: A colaboração da escola junto à Universidade quanto as práticas de estágios e as explicações detalhadas sobre estágio, práticas e seus conteúdos na disciplina de estágio supervisionado.*

*Aluna C: Faz com o estudante acelera a sua formação profissional agregando a prática e teoria dentro do estágio. Proporciona o aluno realmente saber se é a área que quer atuar. Desenvolve ainda mais o senso crítico do estudante*

*Aluno D: Os pontos positivos se dão pelo ótimo trabalho dos docentes do curso que busca com as ferramentas que lhe são dadas, orientar os alunos de uma forma melhor e procurar os melhores meios de se trabalhar e problematizar a nossa realidade.*

Ao analisar as respostas dos alunos pude identificar o quanto é importante a atuação do professor orientador do estágio para a maioria deles, tanto nas aulas desenvolvidas na universidade, quanto ao acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola. Nesse sentido, o professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação com Campo pode contribuir de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem do educando, sendo ele o mediador no contato do aluno estagiário com a escola. De fato, vivenciar o estágio no curso de Educação do Campo tem suas particularidades, como bem diz a aluna A, ao relatar a respeito da problematização por parte do/a professor/a orientador/a da disciplina, ao falar sobre a realidade de atuação, principalmente em uma escola do campo,

uma vez que a realidade da Educação do Campo é precária quantos aos recursos disponíveis para se desenvolver um ensino com qualidade.

Por outro lado, ao serem indagados sobre os pontos negativos do Estágio Curricular no Curso de Educação do Campo, os alunos responderam o seguinte:

*Aluna A: É... Particularmente é ter que ir na instituição (UFT) para conferir se os dados da documentação do estágio estão corretos, pois na primeira experiência meus colegas de sala tiraram minhas dúvidas com mais clareza que o responsável da divisão do estágio, e pela segunda vez o mesmo conferiu a documentação e não tinha erro mas, no dia que foi para entregar a mesma na hora de assinar a pessoa achou um peque erro e falou “irei assinar mais se houver uma necessidade de se saber do por que aceitei sua professora de estágio será a responsável devido ter assinado sem ler com atenção” e sim permitir que o mesmo assinasse pois, a professora de estágio estava viajando sendo que o que dizem para nós é que Tempo Comunidade não é “férias” mas, não é férias para quem?... Sim sem dúvida ter que fazer o estágio tanto de observação quanto de regência em (TC) é ruim devido ter momento que se procura o orientador e ele está viajando, e levando em consideração que o curso se chama Educação do Campo deveríamos estagiar realmente no campo ou em escola que se tem o maior número de estudante do mesmo. Pois, embora que eu sei que no campo não terei como dar uma aula muitas das vezes com slide na cidade se planejada sem está recurso apenas vai ser uma aula onde escolhi não usar o mesmo, e não por que a escola não dispõe de tal recurso.*

*Aluna B: Pra mim há apenas um detalhe importante que eu acredito que deva ser importante, que é a não prática de estágio em escolas no campo. Mas isso é devido não haver nas séries obrigatórias pelo estágio, uma escola que disponibiliza o estágio. Por exemplo, uma escola no campo, tem até o 2º ano. Então não há como estagiar assim.*

*Aluna C: Os pontos negativos são que o curso não oferece o estágio dentro do sindicato já que podemos atuar, não oferece uma observação dentro da gestão escolar. Os estágios acontecem nos últimos dois anos do curso, pois poderia vim bem antes.*

*Aluno D: O ponto negativo é a duração, pois o tempo de estágio é pouco e precisaríamos de mais tempo.*

Analisando as respostas, pude fazer uma relação importante de pontos significativamente negativos, relatados pelos discentes. Primeiro é a burocratização da documentação de estágio, pois lidar com documentação não é fácil e não é uma simples apresentação dos documentos pela equipe de estágio da UFT em uma das aulas dessa

disciplina que ocorreu em um determinado momento do curso, que vai ajudar os alunos a resolver todas as questões e dúvidas que envolvem o preenchimento e entendimento dos documentos de estágio. Ao contrário, isso pode às vezes gerar mais dúvidas no discente, e quando não se tem um atendimento satisfatório, torna o estágio ainda mais difícil de ser realizado, na visão da maioria dos alunos entrevistados.

A aluna A em sua resposta faz uma colocação da seguinte maneira “*a professora de estágio estava viajando sendo que o que dizem para nós é que Tempo Comunidade não é “férias” mas, não é férias para quem?... Dando a entender que a professora não a orientava no momento do estágio, mas quando um professor não se encontra disponível naquele momento para o aluno, é preciso fazer alguns esclarecimentos: Primeiro: o estágio acontece no momento em que os alunos estão no Tempo Comunidade (TC), devido a isso, como são muitos alunos, os professores não tem condições de acompanhar todos os discentes, pois eles moram em comunidades/cidades diferentes no estado. Segundo: o professor também exerce o papel de pesquisador e extensionista, e essas pesquisas e projetos de extensão acontecem fora da sala de aula, como por exemplo, em congressos e formações acadêmicas, então isso não significa que eles estão de férias, ao contrário, estão desenvolvendo pesquisas, orientando Trabalhos de Conclusão de Cursos, Iniciação Científica, desenvolvendo projetos de extensão nas comunidades, realizando palestras entre outras tantas atividade acadêmicas.*

Além disso, segundo os seus depoimentos, o fato de muitos estagiários não estarem desenvolvendo o estágio em escolas do campo, pode limitar a atuação deles enquanto futuros educadores do campo. Diante disso, acredito que os alunos poderiam em uma das etapas do estágio ter contato com alguma escola do campo, uma vez que nas Diretrizes Curriculares de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música (UFT, 2017, p. 04), os objetivos do estágio descritos nesse documento são: “II - Integrar o(a) estagiário(a) ao processo de ensino, pesquisa e aprendizagem no contexto da educação do/no campo; III - Proporcionar ao(a) estagiário(a) contato com a organização e o funcionamento das instituições educacionais do campo e outras da comunidade”, informa indicativos importantes para o estágio na escola, como, por exemplo, pelo menos conhecer o espaço da unidade concedente, e isso, poderia ser feito em grupo mesmo, como uma atividade da disciplina de estágio do curso.

No que se refere aos períodos de realização do estágio e a duração do mesmo, o fato é que muitos alunos não acham o tempo de estágio do curso suficiente para a prática de ensino. O outro ponto que listo aqui está na fala da Aluna C, ao dizer que: “*Os pontos negativos são que o curso não oferece o estágio dentro do sindicato que possamos atuar, não oferece uma*

*observação dentro da gestão escolar*”. Essa fala eu também já ouvi de outros colegas, sobre não estagiar na gestão escolar. Mas é interessante observar que nas Diretrizes Curriculares de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, consta a atuação dos estagiários na gestão escolar. Isso está na parte que trata dos objetivos, especificamente no primeiro que diz que o estágio tem como objetivo “I- Possibilitar ao(a) estagiário(a) aprendizado de competências e habilidades próprias para o trabalho docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a partir da contextualização curricular na sua área de conhecimento, e na gestão escolar”. (UFT, 2017, p. 04), a questão da observação na gestão escolar consta no PPC do curso, mas até então não era um quesito obrigatório com relação à carga horária do estágio. Mas com as novas atualizações, essa questão ficou mais evidente no PPC, agora está inserido como uma disciplina obrigatória com 60h de carga horária. Isso ajuda a compreender que é muito importante no processo de construção da identidade docente essa informação do estágio, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de reflexões acerca do estágio na gestão escolar. Acredito que se isso não está acontecendo, é um ponto a se pensar para a melhora da disciplina no curso.

### **3.3 Discurso dos estudantes egressos da Educação do Campo acerca do Estágio Curricular Supervisionado na LEDOC/Tocantinópolis**

Duas turmas já formaram no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, então é importante também saber o que esses alunos egressos dizem a respeito do estágio durante o seu processo formativo no curso.

Quando perguntados sobre a importância do estágio em sua formação acadêmica, obtive as seguintes respostas:

*Aluna E: Primeiramente, o estágio proporciona uma visão mais ampla do que é a licenciatura durante a nossa formação acadêmica, no meu caso o estágio teve grande importância, pois foi a partir das regências em sala de aula que compreendi que realmente queria ensinar e que estaria preparada emocionalmente para está dentro da sala de aula, foi importante para adquirir experiência e aprendizado na profissão docente.*

*Aluna F: O estágio nos dar uma base do que iremos encontrar na sala de aula, porém são muitas poucas aulas de estágio, o que nos deixa um pouco despreparados para a realidade da prática docente. Contribuiu para eu ver como realmente é estar no papel de professor,*

*mas não me deu subsídios para ser a professora que sou hoje pelo fato de ser apenas 4 aulas de estágio que não dar tempo de aplicar nem metade do que foi planejado.*

*Aluna G: De suma importância, por que foi com o estágio que me senti segura para encarar a sala de aula futuramente. E o apoio dos professores da escola e da universidade foi crucial nessa jornada.*

A maioria dos alunos participantes da pesquisa reafirmou a importância do estágio para a experiência em sala de aula, contribuindo também para ressaltar o papel do educador/educadora. É claro que a formação da identidade de um professor vai além do estágio, pois é algo que vai ser formado com experiências diversas, dentro e fora da universidade, mais ainda quando ele estiver formado, trabalhando e participando de projetos de formações contínuas. Porém, o estágio na formação inicial deve ser um espaço para garantir ao aluno uma experiência com relação ao que é ser professor, para garantir uma formação mais plena.

Em seguida foi perguntado aos alunos quais os pontos positivos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Com as suas palavras disseram que:

*Aluna E: A oportunidade de exercer os conteúdos teóricos em sala de aula de acordo com a realidade da escola. Ter autonomia em relação aos conteúdos passados para os alunos. Outro ponto positivo que os cursos de Educação do Campo têm é a possibilidade de fazer os estágios em escolas da zona urbana e zona rural*

*Aluna F: Temos uma leve noção do que seja ser um professor nas series finais do ensino fundamental e ensino médio.*

*Aluna G: No meu caso foi o encaminhamento do professor que me indicou a escola certa que trabalhava o mesmo tema que eu estava pesquisando. A aceitação e colaboração das escolas com seus estagiários. O Professor que me recebeu em sala de aula que foi um parceiro nos 3 estágios que fiz na escola e acabou sendo um dos entrevistados do meu TCC. A experiencia maravilhosa e o aprendizado que vou levar pro resto da vida.*

Quase a totalidade de alunos apontaram pontos significativos. Desses, é interessante quando as alunas E e F falam sobre ter “autonomia com relação aos conteúdos” e “ter noção do que é ser professor”. Nesse mesmo sentido, as autoras Pimenta e Lima (2009, p. 132) falam que “O professor no espaço do estágio tem a possibilidade se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de

sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana”. Ou seja, as alunas reconhecem a importância delas enquanto professoras e responsáveis por serem mediadores na produção de conhecimento de seus alunos.

No entanto, a aluna G faz um relato interessante: fala a respeito da receptividade do professor da unidade concedente, pois segundo ela, ele foi bastante receptivo em suas atividades desenvolvidas na unidade escolar, quando estagiou nessa escola. Essa parceria é fundamental para o sucesso do processo de estágio entre instituição acadêmica e instituição escolar, pois pode contribuir para que o estágio ocorra de uma forma mais harmoniosa na escola, o que é fundamental para a aprendizagem do discente, em processo de formação docente.

Porém, o fato é que essa situação listada acima nem sempre acontece com os estudantes que precisam estagiar, pois nem sempre a escola está receptiva aos estagiários, tanto é que em muitos relatos de colegas do curso, percebi que eles passaram por momentos desmotivadores na unidade concedente. Ou seja, nem sempre o estagiário tem autonomia para trabalhar os conteúdos em sala de aula na disciplina de Arte, pois o professor regente dessa disciplina geralmente não trabalha em parceria colaborativa com o estagiário.

Contudo, quando perguntados sobre os pontos negativos do Estágio Supervisionado no Curso de Educação do Campo, os participantes responderam o seguinte:

*Aluna E: Falando de acordo com a minha experiência no estágio, poderia ter mais acompanhamento dos orientadores com os alunos quando estiverem nas regências em sala de aula.*

*Aluna F: Poucas aulas de prática em sala de aula, não dar tempo para que se aplique métodos para saber qual a melhor forma de lidar com o público a qual estamos sendo formados para ministrar aula. O acompanhamento de alguns professores no estágio deixou a desejar.*

*Aluna G: Marcar as aulas de acordo com a disponibilidade das aulas de arte que são pouca quantidade por semana. Adequar o tema trabalhado como assunto que os professores estão desenvolvendo em sala de aula.*

Pude observar a insatisfação da maioria dos entrevistados quanto ao acompanhamento dos professores referente às atividades desenvolvidas por eles no decorrer do estágio. Ao contrário do que os alunos formandos responderam, os egressos deixam claro que a orientação dos professores de estágio deixou a desejar, mas não deixaram claro o porquê disso. Por outro lado, de lá para cá houve algumas mudanças quanto a isso, pois os

estagiários das turmas que ainda estão em processo de estágio afirmaram que os professores desenvolvem um bom acompanhamento e suas metodologias os ajudaram a desenvolver boas atividades nas etapas de estágio. Isso significa dizer que de uma turma para a outra, houve evolução e melhoria na forma como a disciplina de Estágio é trabalhada no curso de Educação do Campo, o que é um ponto positivo e significativo para o amadurecimento do curso.

Com a aplicação dos questionários percebi que as vivências de estágios são únicas, mas que em muitos aspectos elas se cruzam e se relacionam. Têm muitos fatores que contribuem para relatos de experiências boas e ruins, o que é normal em um curso novo, com apenas 5 anos de existência e que ainda busca a sua consolidação. Se a carga horária é ou não suficiente, se o orientador acompanha ou não o estudante na escola durante o estágio, se a escola e o professor são receptivos as atividades dos estagiários, são questões que podem ser mais bem problematizadas e discutidas em outras pesquisas a respeito do estágio no curso.

Na minha análise, todas as respostas dos participantes, sendo eles alunos formandos, egressos e professores, serviram para compreender a importância do Estágio Supervisionado no Curso de Educação do Campo, no campus de Tocantinópolis, bem como acontece a relação teoria e prática nas atividades de estágio e como a disciplina está sendo trabalhada no curso. Isso ajudou a compreender a importância do estágio para os participantes desta pesquisa e a diagnosticar como ocorre o estágio na LEDOC analisada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises possibilitaram compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, campus de Tocantinópolis, Tocantins. A partir da pesquisa realizada, pude compreender que o mesmo proporciona um contato inicial com o possível espaço de atuação profissional e experiências interessantes entre estagiários e docentes, fazendo com que eles possam pensar em metodologias inovadoras para o ensino de arte, principalmente em escolas do campo. Visto que o estágio é um espaço de formação, que deve ser pensando além do quantitativo, mas possibilitando que o aluno desenvolva pesquisas de caráter qualitativo, o aluno pode, via teoria e prática, contribuir de maneira significativa para uma atuação mais crítica, formativa e emancipadora do professor em escolas do campo. Nesse sentido, o estágio é importante para a formação do futuro educador e educadora do campo.

A pesquisa possibilitou compreender ainda que o estágio no Curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis, embora esteja apenas na terceira turma, contribui para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino de arte para se trabalhar teatro, música e artes visuais, importantes para preencher a lacuna de muitas escolas que às vezes não tem materiais necessários para trabalhar o ensino de linguagens artísticas nessa disciplina. Nesse sentido, o estágio pode suprir essa carência, uma vez que a LEDOC da UFT de Tocantinópolis habilita para a área de artes, portanto, forma profissionais para atuarem nessa área tão carente nas escolas do campo em Tocantins.

Compreendi também neste estudo alguns pontos que contribuem para um bom desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Educação do Campo, a saber: a) a continuidade do acompanhamento do professor orientador da disciplina durante a realização da regência dos alunos nas escolas; b) a diversidade de metodologias desenvolvidas para que os alunos estagiários desenvolvam trabalhos capazes de dialogar com a importância da arte na escola e na comunidade em que a escola está inserida, entre outras questões.

Assim como também existem pontos que podem ser modificados e melhorados para o melhor desempenho dos estagiários no curso e do amadurecimento do estágio na LEDOC analisada, um deles está na melhor distribuição da carga horária do estágio no curso. Outro ponto a se pensar é proporcionar mais interação entre os estudantes do Curso de Educação do Campo com as escolas do campo, ou com as comunidades tradicionais, pois acredito que isso



possibilitará uma maior pesquisa e reflexão acerca da área de atuação para qual eles estão sendo formados, uma vez que isso também ajudará na resolução de dúvidas que muitos têm ao ingressam no curso e com relação aos espaços que atuarão depois de formados.

Além disso, por se pensar no desenvolvimento do Estágio Curricular no Curso de Educação – Habilitação em Artes de Música, acredito que esse trabalho venha contribuir para possíveis diagnósticos acerca do mesmo, já elencados nesta pesquisa, podendo ser instrumento de pesquisa para professores em formação e possíveis debates acerca do tema abordado neste estudo. Esta pesquisa pode servir também para se pensar em melhorias da disciplina, principalmente a respeito da formação docente em Arte. Isso é muito importante não só para a comunidade acadêmica, mas também para a comunidade externa, uma vez que o Curso de Educação do Campo é a primeira licenciatura a formar professores habilitados para trabalhar artes na Educação Básica, na cidade de Tocantinópolis, cidade na qual essa pesquisa foi desenvolvida.

Quero destacar também que esta pesquisa contribuiu para o meu processo formativo, pois me vejo não só como uma futura educadora do campo, mas também como pesquisadora que vivenciou no estágio um espaço além do exercício da prática, mas também como um espaço de formação, ação e reflexão, atrelando sugestões, caminhos e possibilidades. Como bem colocou Pimenta e Lima (2009), os estagiários percorrem o estágio como prática de ensino composta por Observação-Problematização-Investigação-Análise-Intervenção, tendo como produto final a reflexão. E foi essa tentativa de reflexão que desenvolvi nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

## REFERÊNCIAS

AIRES, B. F.; COSTA, S. Q. *et.al.* (Orgs.). **Manual de estágios**. Palmas: Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2016.

ARAÚJO, G. C.; AIRES, H. Q. P. O estágio em arte nas escolas do campo: um estudo de caso na Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em artes e música em Tocantins. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v. 17, n. 1, jan./jul. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.5223>

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, S. B.; ALMEIDA, L. S. A formação do professor de Arte em Tocantins: velhos desafios e problemas na educação brasileira. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 2, p. 176-189, 2019. Doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201952638p.176-189>

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BORGES, V. J.; BITTE, R. C. F. Estágio Curricular Supervisionado: Identidade e Saberes Docentes. **Rev. Educ. Perspec.** Viçosa, MG v.9 n.1 jan./abr. 2017.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 1996.

BRITO, R.S; PRADO, J.R; NUNES, C.P. Políticas na formação docente no Brasil a partir de 1990. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, p. 02-19, jan/abr 2019.

CALADO, S. S.; Ferreira, S. C. R. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2019.

CALDART, R. S. **Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas e Educação**. In: SANTOS, C. A. (Org.). Brasília – Incra; MDA, 2008.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2006, p. 15-41.

FALEIRO, W.; FARIAS, M. N. Formadores de professores em Educação do Campo em Goiás. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 88-106, 2016. Doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n1p88>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAVELBERG, Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 47-56, 2014.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo Habilitação em Artes e Música**. Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (Orgs.). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) n. 20/2012. **Dispõe sobre as normas para os estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Tocantins**. Palmas: UFT, 2012.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008.

UFT. **Diretrizes Curriculares do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música**, Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2017.

## APÊNDICE

### Questionários dos Alunos Formandos

Nome Completo:

Período:

Idade:

Localidade:

Questionário – Alunos (Formandos)

1 – Qual a importância do estágio para a sua formação acadêmica? Justifique.

2 – Como o Estágio Curricular é desenvolvido no curso de Educação do Campo? Justifique.

3 - Quais os pontos positivos do Estágio Curricular no Curso de Educação do Campo? Justifique.

4 - Quais os pontos negativos do Estágio Curricular no Curso de Educação do Campo? Justifique.

5 – As teorias aprendidas nas disciplinas de estágio do Curso de Educação do Campo ajudaram na sua prática docente na escola? Justifique.

6 – Você se sente preparado para exercer a profissão de educador ou educadora do campo? Justifique.

### Questionário dos Alunos Egressos

Nome Completo:

Idade:

Localidade:

Questionário – Alunos Egressos

1 – Qual foi a importância do estágio para a sua formação acadêmica? Justifique.

2 – Após formado você atua na área (professor de escola)? Justifique.

3 - Quais os pontos positivos do Estágio Curricular no Curso de Educação do Campo? Justifique.

4 - Quais os pontos negativos do Estágio Curricular no Curso de Educação do Campo? Justifique.

5 – As teorias aprendidas nas disciplinas de estágio do Curso de Educação do Campo ajudaram na sua prática docente na escola? Justifique.

6 – Hoje você se sente preparado para exercer a profissão de educador ou educadora do campo? Justifique.

#### Questionário dos Professores da LEDOC/UFT/Tocantinópolis

Nome Completo:

Idade:

Questionário – Professores

1 – Qual a importância do Estágio Curricular para a formação acadêmica do aluno da Educação do Campo? Justifique.

2 – Como ocorre a relação teoria e prática nas disciplinas de Estágio do curso de Educação do Campo? Justifique.

3 – A carga horária do Estágio Curricular do curso de Educação do Campo é suficiente para o aluno se preparar para exercer sua prática docente na escola? Justifique.

4 – Como o Estágio contribui para a criação de novas metodologias a serem desenvolvidas na disciplina de Arte nas escolas? Justifique.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6064 | www.uft.edu.br | dtocantinopolis@uft.edu.br



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA, CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS**, que será desenvolvida na Universidade Federal do Tocantins, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Claudimara Rodrigues Gomes. Esta pesquisa tem como objetivo principal Compreender a importância do Estágio Supervisionado na Formação docente de alunos do curso de educação do Campo – Habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, do campus de Tocantinópolis, Tocantins.

A sua participação será por meio de questionário semiestruturado. Após a transcrição do questionário, o mesmo será apagado. Em nenhum momento do questionário e na transcrição desses dados você será identificado(a), ou seja, a sua identidade será preservada, mantendo o seu anonimato. Você é livre para parar de participar desta pesquisa em qualquer momento e sem nenhum prejuízo para si. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) aluno(a) pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável  
pela instituição a ser pesquisada

Tocantinópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.


Obrigado pela atenção!

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

## FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

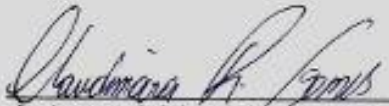
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

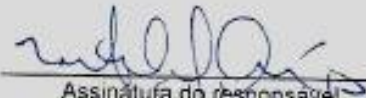
Avenida Nossa Senhora de Fátima 1588 | 77900-000 | Tocantinópolis/TO  
+55(63) 3471-6020 | [educacaocampotoc@uft.edu.br](mailto:educacaocampotoc@uft.edu.br)

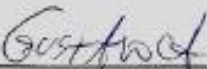


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA


Pelo presente termo, autorizo Claudimara Rodrigues Gomes, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2016112163, orientado pelo Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **"ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA, CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS"**, a ser realizada na Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental, observações das aulas de Arte e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte e estudantes, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

  
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

  
Assinatura do responsável  
pela instituição a ser pesquisada

  
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Prof. Gustavo Cunha de Araújo  
Universidade Federal do Tocantins UFT  
Matrícula SIAPE: 1017864

  
Assinatura do Coordenador do Curso de  
Educação do Campo da UFT, Campus  
Tocantinópolis-TO  
Prof. Leon De Paula  
Educação do Campo  
UFT- Tocantinópolis  
Matrícula 1449988

Tocantinópolis, 09 de Novembro de 2019.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).